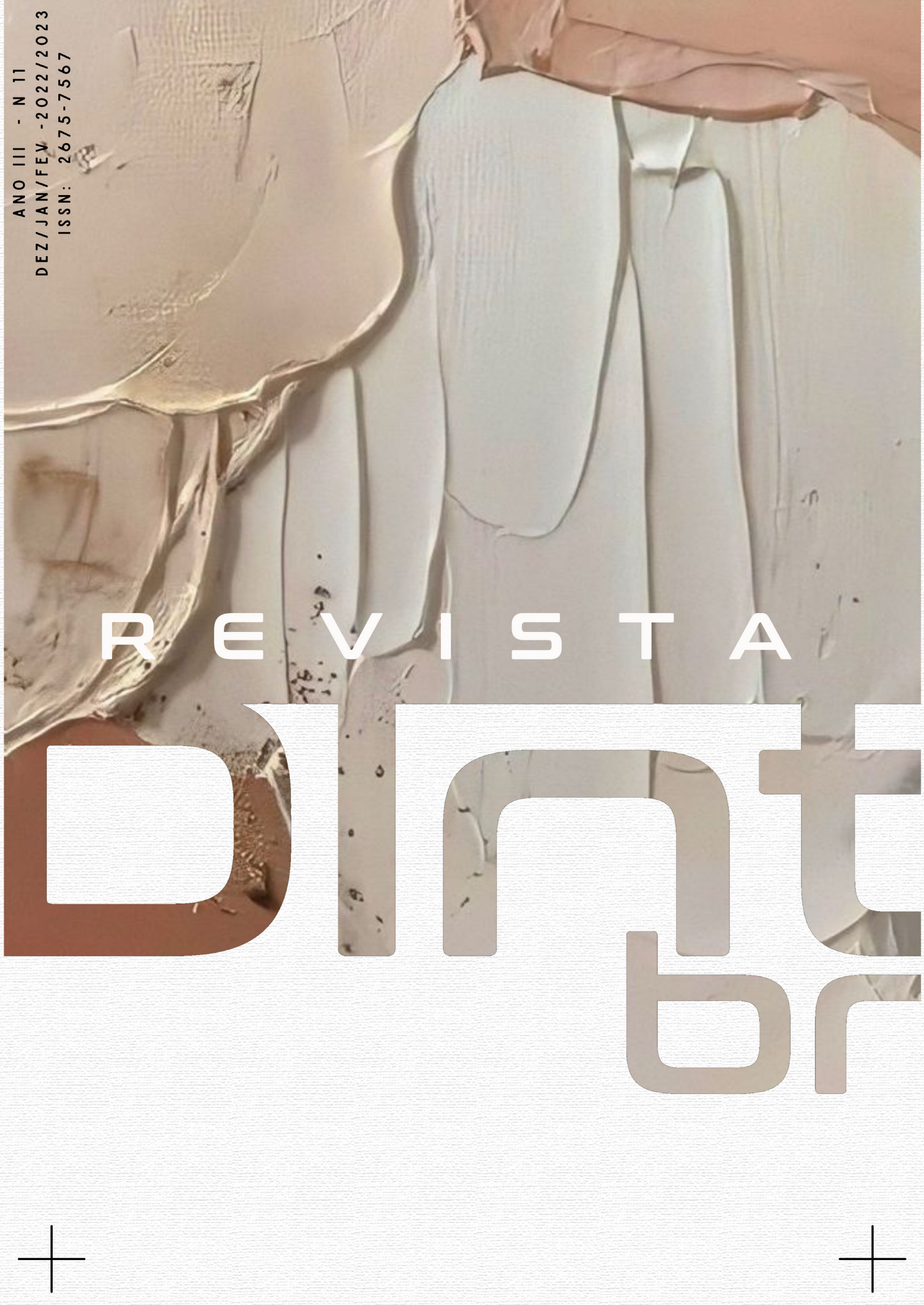


ANO III - N 11
DEZ/JAN/FEV - 2022/2023
ISSN: 2675-7567



REVISTA

Distrito



Nossa equipe

EDITOR-CHEFE

Paulo Oliveira
editoria@revistadintbr.com.br

CIRCULAÇÃO E MARKETING

marketing@revistadintbr.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Susana Furlanetto
idinteriores@yahoo.com.br
Paulo Oliveira
paulooliveira@revistadintbr.com.br

PARA PUBLICAR

editoria@revistadintbr.com.br
parlatorio@revistadintbr.com.br
conselhoeditorial@revistadintbr.com.br

PARA ANUNCIAR

marketing@revistadintbr.com.br
REF: Publicidade

PARA APOIAR

contato@revistadintbr.com.br

PARTICIPAM NESTA EDIÇÃO:

Abraão Carlos, Ana Carla Furst, Ana Célia Carneiro Oliveira, Bete Branco, Nadia Mattos, Neandro Nascimento, Paulo Oliveira, Rosangela Bimonti, .

CONSELHO EDITORIAL:

Prof.a. Ms.a. Ana Célia Carneiro Oliveira
Prof.a. Dra. Andrea de Aguiar Kasper
Prof. Dr. Bianco Zalmora Garcia
Prof.a. Ms.a. Bruna Villas-Bôas Dória Lins
Prof. Ms. Carlos Magno Pereira
Prof. Dr. Josivan Pereira da Silva
Prof. Esp. Neandro Vasconcelos do Nascimento
Prof.a. Dra. Nadja Maria Mourão, phd
Prof.a. Dra. Nora Guimarães Geoffroy

Prof.a. Dra. Samantha Cidaley de Oliveira
Moreira
Prof.a. Ms.a. Thabata Regina de Souza Brito
Prof. Ms. Thiago Barros de Almeida Brandão

CONSELHO DELIBERATIVO:

Abraão Carlos
Adelle Mendes
Nora Geoffroy
Rodrigo Assis
Rosana Silva
Samantha Cidaley
Thiago Brandão

EQUIPE INSTAGRAM:

Paulo Oliveira
Rosana Silva
Abraão Carlos

EQUIPE YOUTUBE:

Paulo Oliveira
Rodrigo Assis

ADMINISTRAÇÃO

contato@revistadintbr.com.br

Design de Interiores Brasil

Rua José Manoel dos Santos, 99
Fazenda d'Oeste I
Araçoiaba da Serra/SP
CEP 18190-000
Telefone: (15) 99185-1018

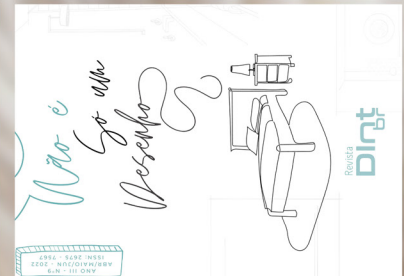
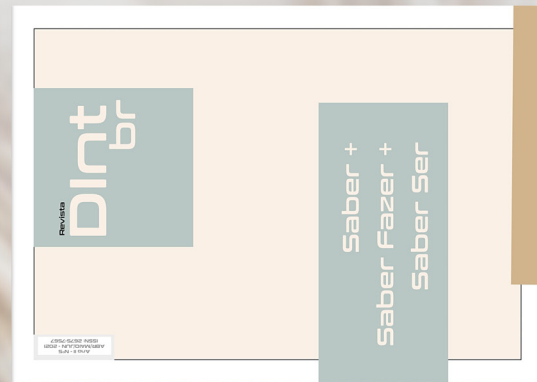
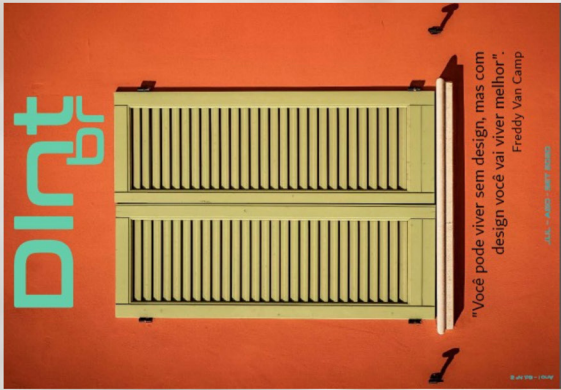
Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com a autorização expressa de seus titulares, salvo exceção prevista na Lei.



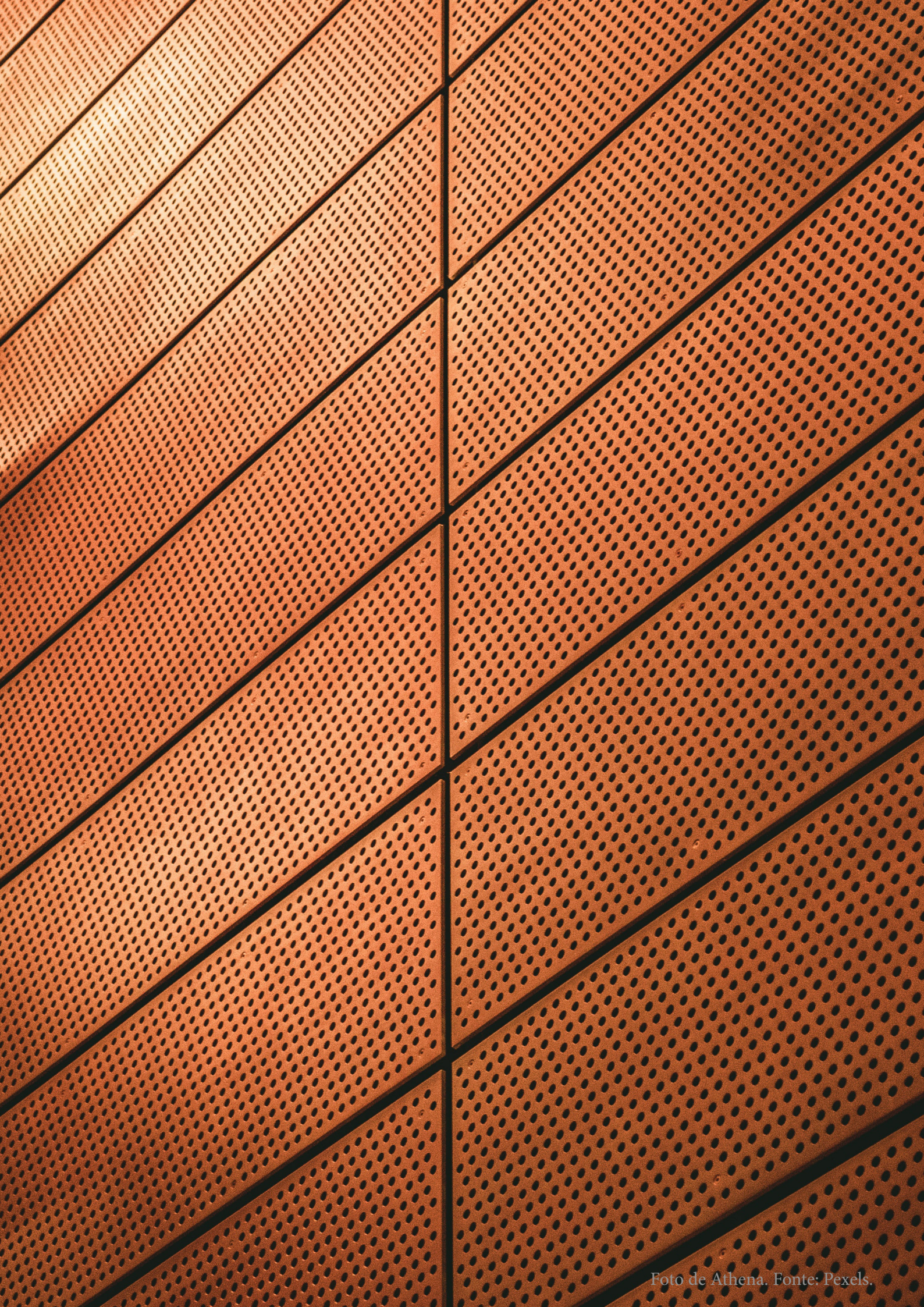
Índice

1. Editorial	7
	Paulo Oliveira
2. Cores	10
As mensagens da não-cor.	
	Bete Branco
3. Design para a felicidade	15
Palavrinha especial.	
	Ana Célia Carneiro Oliveira
4. Design Social	22
Espaços instagramáveis: possibilidades cenográficas sociais.	
	Nadja Mourão
5. Sustentabilidade	23
Sustentabilidade e o Design de Interiores.	
	Nadia Mattos
6. Casos	38
Uma cliente, um “pica-pau fiscal de obra” e seu chimarrão... Problemas na execução.	
	Neandro Nascimento
7. Design Efêmero	48
Criando atmosferas.	
	Abraão Carlos
8. Materiais, Equipamentos e Acabamentos	55
	Rosangela Bimonti
6. Bibliografia Indicada	66
	Revista DIntBR
7. Opinião	71
Casacor São Paulo 2022.	
	Ana Carla Furst

@DESIGNDEINTERIORESBR



ACESSE NOSSAS EDIÇÕES ANTERIORES



Uma nova fase.

Chegamos à décima primeira edição de nossa Revista DIntBR e, com ela, encerramos a segunda fase de sua existência. Agora damos espaço ao novo, às novas abordagens, novas ações e novas formas de comunicação.

Como sempre foi deixado claro, a Revista faz parte do Projeto DIntBR que é composto por outros projetos que julgamos necessários para a visibilidade, acreditação e reconhecimento da importância do Design de Interiores para a sociedade.

Dentre as mudanças está a nova periodicidade da revista que passa a ser lançada nos meses: Fevereiro, Maio, Agosto e Novembro. Esta edição já se encontra dentro desse novo calendário.

Outra alteração tem a ver com a criação, a partir do ano que vem, de novas formas de comunicação através das redes sociais e plataformas de streaming. Sim, as lives voltarão de forma bastante pontual. Mas fiquem atentos pois em breve teremos muitas novidades para vocês!

Uma informação importante que devemos repassar a vocês diz respeito ao Projeto de Lei 2375/2022 que está tramitando no Senado Federal. Ele altera a Lei 13.369, de 12 de dezembro de 2016, inserindo no texto da Lei a exigência de formação acadêmica para o exercício profissional. É muito importante que todos nós acompanhemos a tramitação e apoiemos essa nossa luta pela integridade profissão e a segurança do mercado. O primeiro passo é votar favoravelmente na enquete disponível no site do Senado Federal [através desse link](#).

Esperamos que apreciem as novidades que estão por vir e desejamos a todos um Natal com muito amor e paz e que 2023 seja iluminado.

Boa leitura!

#EstamosJuntos!

PAULO OLIVEIRA

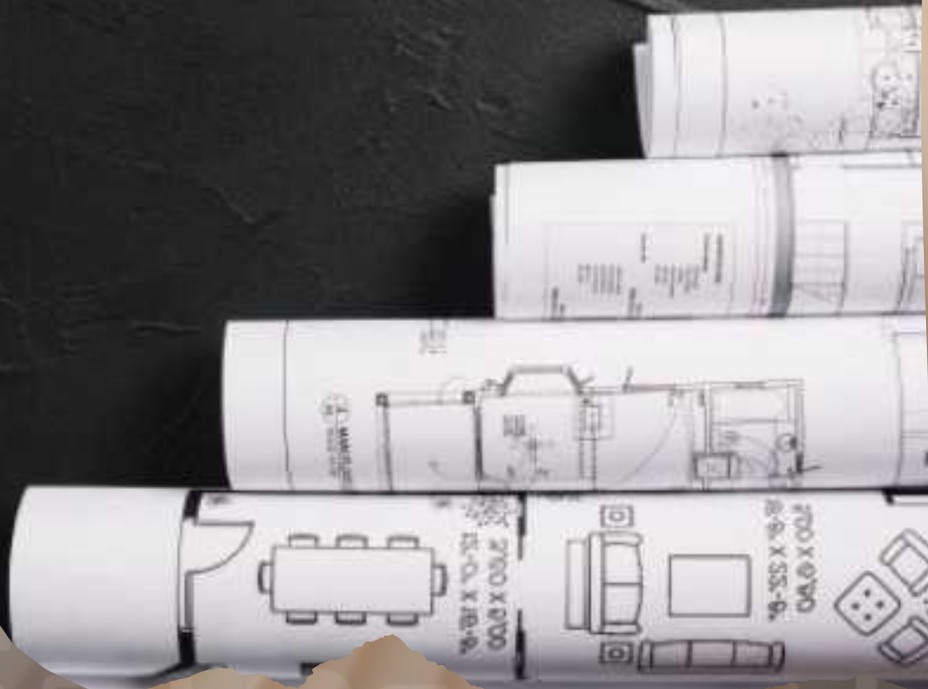
Editor da Revista DIntBR

A C E S S E

A NOSSA CARTILHA DINTBR

Dint
br

O PRESENTE E O
FUTURO DO
DESIGN DE INTERIORES
NO BRASIL



LINK NA BIO DO INSTAGRAM
@DESIGNDEINTERIORESBR





AS MENSAGENS DA NÃO-COR

Como assim NÃO-COR?

Já sei, o “cinza” é uma não-cor!

Os “beges” também?

Não, não!

Eu passei a chamar de “Não-Cor” aquelas cores ou tons que não atribuímos a uma cor de parede ou qualquer superfície pintada, mas sim, às cores naturais dos materiais, como as do concreto, das pedras, do aço, da madeira ou até mesmo do vidro.

Mas e o vidro incolor... ?

Este é o exemplo mais espetacular, na minha opinião.

Eu posso chamar de não-cor exatamente a presença marcante, porém absolutamente neutra do vidro.



Imagem 1: “Casa de Vidro” de Ângela Roldão - [CASACOR](https://www.casacor.com.br).

Usamos vidro onde quero ter um elemento ou superfície que se imponha, que ofereça delimitação e personalidade, mas sem nenhuma cor que interfira no conjunto. A “ausência de cor” ou a utilização de um material em “não-cor” permite a sensação de infinitude, no destaque à paisagem, na interação da paisagem com o ambiente, enquanto também destaca os detalhes da decoração, principalmente como no estilo minimalista. Além disso, há quem queira dar ênfase aos usuários ou às cores de obras de arte, como em uma galeria.



Imagem 2: “Musings on a Glass Box” – ArqDaily Brasil..

Posso também chamar de “Não-Cor” o revestimento de um ambiente ou instalação em aço, ou mesmo em madeira, pedra ou cimento: e não é porque não sejam uma cor e sim um material, que não tenham mensagens específicas e, variações de acordo com suas “tonalidades”.

Assim como nas cores neutras, onde temos “cinzas azulados”, “esverdeados”, “rosados”, entre outros, e que cada um deles têm uma mensagem específica (mais frios, mais calmantes, mais racionais, mais românticos etc.), tenho

a mesma possibilidade de leitura dos diferentes tipos de vidro, metal, concreto etc.

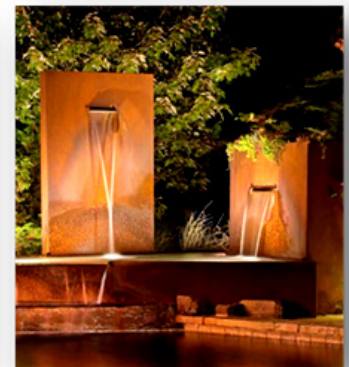
- VIDRO - infinitude
- AÇO POLIDO – distanciamento e racionalidade
- AÇO OXIDADO (AÇO CORTEN) – desgaste, resistência ao tempo
- PEDRAS – resistência, solidez
- MADEIRA – aconchego, intimidade, reserva, elegante ou rústico
- CONCRETO – inacabado, impermanência, casualidade
- TIJOLO APARENTE – rusticidade delicada, afetuosa
- PAREDES DECAPADAS COM TIJOLO E/OU PEDRAS – história, desgaste do tempo, lembranças.



AÇO POLIDO



MADEIRA NOBRE E VIDRO



AÇO CORTEN



TIJOLINHO E CONCRETO



CONCRETO E AÇO



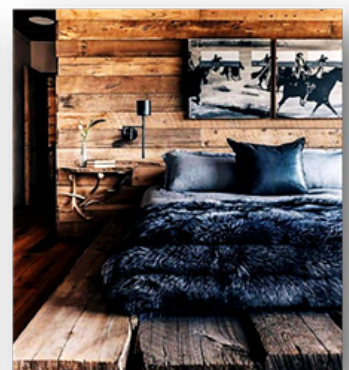
PAREDE DECAPADA



TIJOLOS APARENTES



TIJOLINHO RÚSTICO



MADEIRA RÚSTICA

Imagem 3: Montagem BB Design e Cores. Fonte: BETE BRANCO Design e Cores.

Esse potencial tão sutil e porque não dizer sofisticado, é magnificamente explorado e qualificado no design contemporâneo. E o mais bacana é observar as variantes dentro de cada estilo, promovidas pelas alterações dos seus materiais e/ou na inserção mínima de cores.

Fica claro ao ver as imagens, que o conceito de “Não-Cor” não está relacionado ao uso de cores neutras. Consideramos cores neutras quando as superfícies são pintadas ou revestidas em cores como bege, cinza, grafite ou quaisquer de suas variações.

Considerando que madeiras, pedras ou tijolinhos, por exemplo, têm diferenciação em seus tons, isso pode nos ajudar a fazer ajustes, tanto com os outros materiais, quanto com as sensações que quisermos obter.

Sendo assim, temos mais esse recurso dentro do uso das cores nos ambientes. Um recurso que não desconsidera o valor das cores – apenas modula a intensidade ou quantidade de sua presença.

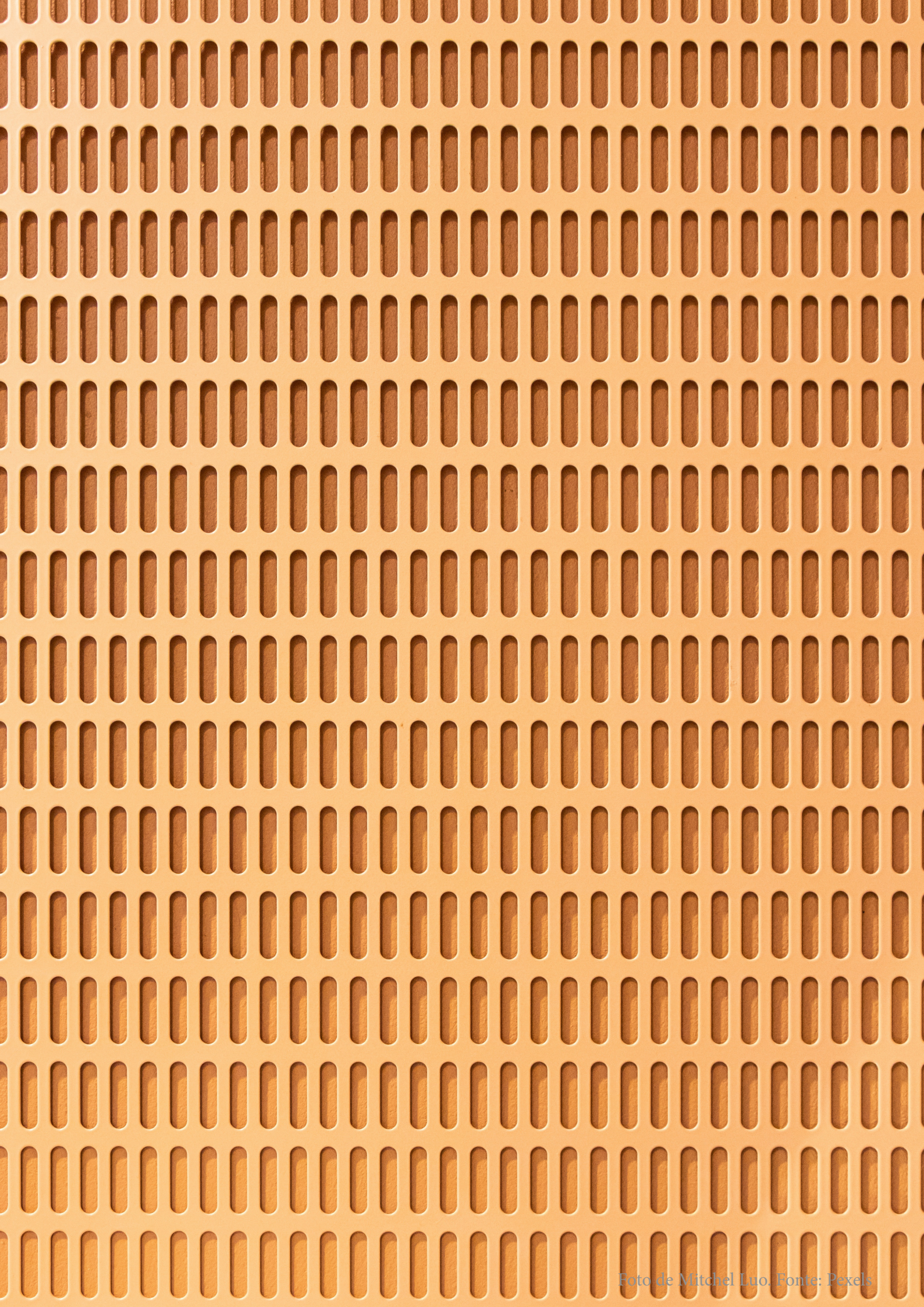


AMBIENTE “NÃO-COR” + CORES



AMBIENTE “CORES NEUTRAS” + CORES

Imagem 4: Montagem BB Design e Cores. Fonte: BETE BRANCO Design e Cores.



Design para a felicidade

Ana Célia Carneiro Oliveira
[@design para a felicidade](#)



PALAVRINHA ESPECIAL

“Ser feliz sem motivo é a mais autêntica forma de felicidade”
Carlos Drummond de Andrade

A palavrinha especial ‘felicidade’ e o seu adjetivo ‘feliz’ cintilam no título de diversas obras da densa lista da autoajuda. Existem, portanto, diversas pesquisas internacionais que se apoiam a manifestar as categorias e os obstáculos da felicidade; ou outros conceitos singulares como, autoestima, emoção positiva, bem-estar, satisfação com a vida e qualidade de vida. São variados os sentidos de felicidade, e a maioria deles faz alusão a um estado emocional positivo.

Todo mundo quer ser feliz. Segundo Chittister (2019, p. 09), “Felicidade é um negócio muito sério. Não é algo que se deva tomar como garantido.” E depois de uma longa jornada, chegaremos de verdade, à felicidade transformada em um ‘pote de ouro’ no fim do arco-íris? É o que todo ser humano quer?

Atualmente, sociedade, cultura, publicidade, cada qual faz sua parte para determinar a felicidade que se deve buscar. Será que estamos constantemente instigados a sermos sempre felizes? Devemos aparentarmos bem-adaptados aos ambientes públicos e privados. Privados também? Sim necessidades virtuais... questionáveis, não? Segundo (FILHO, 2010, p.18), “[...] os ícones (figura 1), os *slogans* e os mantras da positividade e do alto-astral se espriam por cada recanto do mundo *on-line* e *off-line*. [...] Como um espectro obsessivo, *Happy Face* – célebre carinha esférica amarela – nos persegue sem trégua”.



Figura 1: Ícone de felicidade.. Fonte: Editoria.

Outra questão que é bem eminente, e na qual o design de interiores pode se pautar; é a felicidade dos seres humanos não ser necessariamente acompanhada de elevada ostentação em bens materiais. O que faz a vida valer a pena, mas de verdade; podem não estar nas vitrines em destaque. E nem se esqueçam das intangibilidades que são presentes nas materialidades, estas sim, não têm regras. São valores individualizados em cada ser humano em suas vivências cotidianas. Pensar não simplesmente em ter e sim em sentir prazer ao consumir; essências podem trazer consumos mais simbólicos.

A humanidade se transforma e com ela, também os seus objetos e o modo como se relaciona com eles. A evolução tecnológica está cada vez mais voltada às novas produções para atender ou criar demandas de consumo e estilos de vida. A rápida obsolescência dos produtos, implica em uma frenética substituição e descarte de outros em intervalos de tempo cada vez menores. É preciso sempre contextualizar em escolhas projetuais para compreender a nossa relação com os objetos através do tempo.

Estes contextos podem e devem ser fundamentados em design de interiores, um processo investigativo acerca das ambiências possíveis, com foco principal no ser humano usuário. São formulações de alternativas de projetos para o ser humano, que é o centro de atenção, para sim, gerarmos soluções para problemas; e intensificar os níveis de satisfação, ‘carinhas’ de felicidade!

Para Pezzini (2017) afundar nas totalidades dos usuários ajuda na compreensão de seus desejos e necessidades, extrapolando aquilo que eles próprios demoram a identificar. Ouvir, melhor, sendo bons ouvintes é ser um designer empático. Em uma edificação construída, criando lugares com seus objetos, o usuário é,

O usuário do edifício é o elemento ativo do contexto, e é nele que as atenções devem estar focadas, para se estabelecer as necessidades que a forma projetada deverá cumprir. Identificam-se as características físicas, psicológicas e culturais do usuário, as atividades no espaço a ser projetado e seus valores. Por isso, as técnicas de programação arquitetônica dão especial atenção ao tratamento dos clientes e usuários do projeto e incluem levantamentos de informações através de entrevistas, questionários, dinâmicas de grupo, etc. (MOREIRA, KOWALTOWSKI, 2011)

Para Baudrillard (2000) a sociedade contemporânea vive no tempo dos objetos. Antes, havia uma perenidade nos objetos projetados e desenvolvidos para uma grande durabilidade e uso: os objetos perduravam por gerações e gerações humanas. Nos novos tempos, participamos da criação e presenciamos o fim dos objetos. Eles nascem programados para o fim, ou aparente fim...

Assim que o ser humano se pôs a explorar o universo, iniciou-se a sujá-lo. Na órbita de nosso planeta há centenas de satélites ociosos e milhares de estilhaços dos foguetes que foram lançados em nossa corrida espacial, assim como destroços de colisões, ver figura 2.

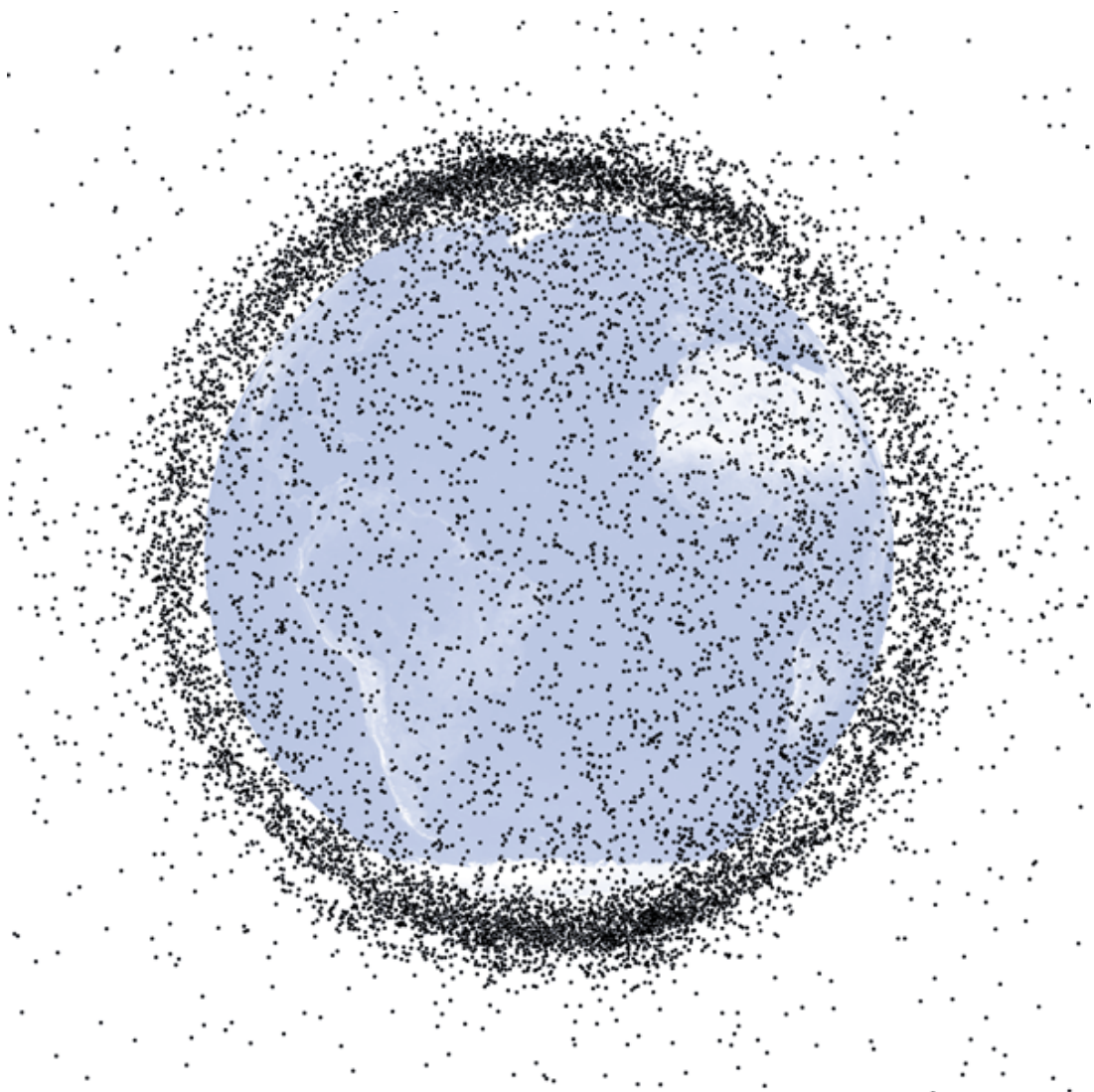


Figura 2: Objetos na órbita baixa da terra. Fonte: [earthobservatory](https://earthobservatory.nasa.gov/).

E bom pensar que para o design de interiores, a grande solução a ser conquistada em um projeto, será o ambiente construído refletindo as necessidades psicológicas e comportamentais de seus usuários, e não apenas princípios de estética carregados de modismos.

Ainda sobre sintonia entre pessoa e ambiente, Moser (2005) afirma que cada pessoa tem costumes individuais com relação ao seu ambiente físico e social, alterando-o, entendendo-o e avaliando-o de maneiras díspares, e da mesma forma o ambiente demuda e influencia os comportamentos humanos.

Uma outra contribuição bem interessante, é entender que o ambiente favorece a criação da identidade dos seres humanos que o usufruem, a partir de lembranças simbólicas; por exemplo, lembranças da infância; imagens de lugares e superfícies de um cotidiano, repletas de cores e linhas que movimentam, ver figura 3. Aqui podemos pensar em elementos simbólicos que fazem sorrir; e sorrir com profundidade pode promover felicidade.

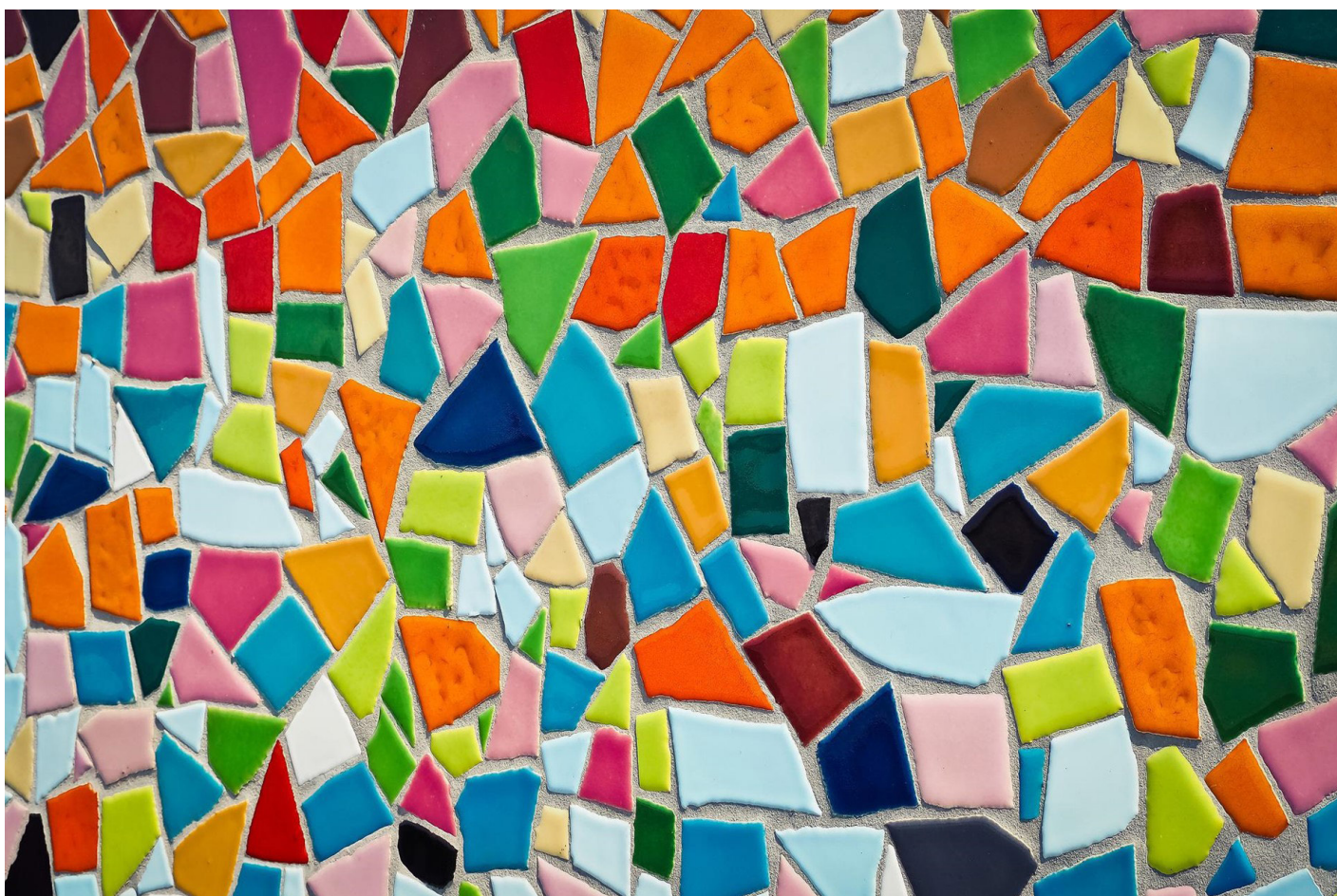


Figura 3: Lembrança simbólica de mosaico em parede, feito com cacos de cerâmica..
Fonte: [Pixabay](#).

Segundo Baudrillard (2000), mais do que o gosto, é na funcionalidade que habita o sentido atual do design: não mais inserir um teatro de objetos ou criar um ambiente, mas solucionar um problema, dar a resposta mais perspicaz a uma confusão de informações, por exemplo, em uma ambiência doméstica (figura 4), movimentar um espaço.

A felicidade é mais do que a mera acumulação de coisas...



Figura 4: Ambiente com acumulação de objetos.. Fonte: Freepik.

A realidade que nos aponta pode ser a nossa chance de florescer, vivenciando nossos lugares e objetos. A palavra florescer invade abranger um aprendizado de bom funcionamento, viver uma vida boa e expressiva. É a aptidão de todo ser humano.

Temos um relacionamento sério com o mundo que nos rodeia; sempre vamos refletir sobre 'ser feliz', em cada um dos aspectos da vida. E mais do que nunca, não consumir o objeto em si, mas o que ele representa como essência simbólica, que pode fazer parte da identidade do ser humano que o possui.

REFERÊNCIAS:

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Ed. 70, 1995.

CHITTISTER, Joan. **O livro da felicidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

FILHO, João Freire. **Ser feliz hoje: reflexões sobre o imperativo da felicidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MOREIRA, D., KOWALTOVSKI, D. C. C. K. **Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura.** Ambiente Construído, 9(2), 31-45, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/ambiente-construido/article/view/7381/5484>>. Acesso em: 12 set. 2022.

MOSER, Gabriel. **Psicologia Ambiental e estudos pessoas-ambiente: que tipo de colaboração multidisciplinar?** Psicologia Usp, [s.l.], v. 16, n. 1-2, p.131-140, 2005. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/QspHFFkmd-m8zQjX9ZMWtrwy/?lang=pt>>. Acesso em: 11 set. 2022.

PEZZINI, Marina Ramos. **Contribuição do design centrado no humano para o projeto no imobiliário doméstico em apartamentos compactos.** 2017. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Tecnológico, Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Cap. 88034480. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/175322>>. Acesso em: 25 ago. 2022.





ESPAÇOS INSTAGRAMÁVEIS: POSSIBILIDADES CENOGRÁFICAS SOCIAIS.

Por melhor que seja o lugar e o itinerário escolhido para viajar, nem sempre as condições físicas locais contribuem para um bom registro, uma foto para recordar. A iluminação, a decoração do espaço e as cores são alguns dos fatores que influenciam no registro fotográfico. Essa condição muitas vezes frustra às expectativas das pessoas em uma viagem ou evento especial, espera-se conseguir uma imagem inesquecível daquele momento.

No entanto, na contemporaneidade, as pessoas já se habituaram as inúmeras possibilidades de registros imagéticos fornecidos por aplicativos para a realização dos sonhos do usuário/cliente. Faz algum tempo que os profissionais do marketing buscam recursos para proporcionar ambientes especiais, nos shoppings, lojas e principalmente nos eventos, para atender aos desejos dos clientes.

Existe uma necessidade para o usuário de conquistar um cenário incrível para uma boa foto e postar no Instagram. Essa busca já levou muitas pessoas a cometerem risco de vida em lugares ariscados e por isso, cria-se ambientes mágicos, conduzindo o usuário/cliente a frequentar um ambiente propício e seguro. Estes lugares recebem porções de impactos visuais que, associados aos produtos, conduzem experiências espetaculares aos clientes, envolvendo-os nas marcas e na compra dos produtos.

De um lado, o designer de interiores realiza instalações comerciais e até amplia ainda mais o alcance comercial, sem gerar um grande aumento no orça-

mento do empreendimento. Isso porque os clientes querem mesmo é suas fotos sejam as mais atraentes. Fotos instagramáveis estão em alta, e os profissionais de eventos, designers e arquitetos estão projetando locais somente para serem usados como parte das fotos.

O Instagram já nasceu com a promessa de causar grandes impactos em redes digitais. Com o surgimento dos stories, o Instagram criou vida para a maioria dos usuários de smartphones, obrigando as empresas a repensarem nos meios de cativarem o público. A partir de então, surgiu uma demanda dos próprios usuários do Instagram de deixarem o feed de fotos mais criativo e encantador.

Essa tendência vem consolidando as transformações de espaços com criatividade e interatividade, para manter o interesse das pessoas em tirarem suas fotos ou vídeos no ambiente ou instalações. Há também um sentimento de prazer em compartilhar fotos de lugares desejados por todos os usuários do Instagram. O objetivo é fazer com que as pessoas compartilhem as suas experiências com os seus seguidores, tornando a divulgação do evento de alcance ainda mais abrangente e que conquiste um novo público.

Seguindo essa tendência, a empresa Marisa, montou uma ambientação visual e interativa para os participantes do evento MITA (Music Is The Answer), no Rio de Janeiro e em São Paulo. Trata-se de uma imersão do cliente/usuário na marca da empresa, que instalou lounges rosa choque como muitos atrativos e ambientes instagramáveis. Destaca-se o emblemático “M” da marca, em gigantografia com balanços para brincar.



Figura 1: Espaço Instagramável da Marisa, durante o evento musical MITA. Fonte: PRO-MOVIEW.COM.BR

Deve-se entender que além deste fator de estratégia comercial, há outros in-

teresses que se agregam aos objetivos destes espaços. Algumas marcas aproveitam para testarem tendências da empresa e/ou para conquistarem novos clientes.

São tão diversas as possibilidades de experiências para as pessoas, que o espaço instagramável já se tornou parte dos recursos em eventos. As festas de casamentos, de formaturas, de aniversários ou outras datas importantes, ou quaisquer eventos empresariais, shows e muitos outros necessariamente terão um espaço instagramável. Os convidados, além de aproveitarem o evento, procuram e até fazem fila, para postarem suas fotos nestes ambientes em questão. Inclusive, com temáticas que contribuem para a disputa do espaço.

Uma outra experiência foi desenvolvida em relação a arte. As redes sociais e principalmente o Instagram mudou totalmente a forma de apreciar e consumir a arte. As pessoas não se contentam mais em simplesmente olhar uma obra na parede. Elas desejam experimentar a arte, documentá-la e compartilhar o momento de impacto. Quem não quer fazer uma foto junto a obra de um grande artista? Pensando nessa possibilidade o Atelier des Lumières desenvolveu experiências imersivas com obras de arte famosas, como “A Noite Estrelada”, de Van Gogh. As projeções em grandes galerias envolvem o visitante em outra forma de apreciar as pinturas –a pessoa torna-se parte da obra, como podemos perceber na imagem da figura 2.



Figura 2: Atelier des Lumières - “A Noite Estrelada”, de Van Gogh. Fonte: [Reprodução Forbes](#).

Experimenta-se um ambiente além da criação da pintura e como muitas projeções também incluem movimento, as vivências se ampliam tanto para os registros individuais quanto coletivos. Os profissionais especializados em projetos trabalham em parceria com os designers para ampliar as sensações dos visitantes. Portanto, a função social é uma das bases destes espaços nos museus e galerias. Qualquer visitante pode ter um momento único, independente de questões sociais e dos recursos individuais – basta ter um celular.

Entre tantas instalações criativas, não podemos deixar de citar os ambientes projetados para espaços especiais. O Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo, recebeu no primeiro semestre de 2022, uma exposição que se tornou um dos espaços instagramáveis mais desejados por todos. Quem não quer estar dentro de piscina sem se molhar? Essa foi uma grande ideia do argentino Leandro Erlich. Buscando representar situações do cotidiano de maneira totalmente descontextualizada, Erlich criou a desejada e famosa piscina Swimming Pool – A tensão! Na imagem da figura 3 podemos ver a sensação que atraiu vários visitantes, que fizeram questão de eternizar o momento nas redes sociais.



Figura 3: A tensão, de Leandro Erlich. Fonte: [CONSUMIDORMODERNO](https://www.consumidormoderno.com.br).

Para além das galerias, a arte conquistou as paredes das construções das cidades, se apresenta nos espaços urbanos criando oportunidades para a população obter registros especiais - destaque para os grafites. As intervenções urbanas estão no todo da lista! A população local ou visitantes apreciam e se colocam como parte da obra. Por trás do jogo de formas e cores, o artista tem uma mensagem para compartilhar. São grafites que apresentam representações figurativas de personagens, cenários simbólicos e contestações. Alguns grafiteiros buscam despertar na sociedade um senso crítico do mundo que vivemos. Seja qual for o objetivo do artista ou do coletivo de grafiteiros, não escapam ao desejo do usuário de fazer as suas fotos e postar no Instagram, utilizando a obra com cenário.

Citamos com exemplo, uma ação do projeto independente intitulado 'Ocupação Barrocas Slz'. Os artistas grafiteiros deixam as ruas de São Luís e de Alcântara ainda mais atrativas com as pinturas e seus grafites, nas paredes em ruas do Centro Histórico das duas cidades. Essa iniciativa é uma forma de apropriação e interação com a sociedade. Uma forma de tornar os ambientes mais sociais, que o 'Ocupação Barrocas Slz' e outros coletivos estão promovendo nas cidades brasileiras e do mundo.

Na imagem da figura 4 alguns registros nas ruas do centro Histórico de Alcântara.



Figura 4: Grafites do grupo 'Ocupação Barrocas Slz'. Fonte: [JOELJACINTHO](#).

Além de homenagear um dos maiores escritores do Maranhão, a Rua Isaac Martins Barrocas, no Centro Histórico de Alcântara, tem agora em suas paredes, a representação da arte e da cultura popular maranhense. Os ludovicenses e turistas que visitarem Alcântara, podem também levar os registros fotográficos de um lugar muito especial da ilha.

Assim, lugares tristes do cotidiano em grandes centros urbanos, estão se transformando em outras versões. Além de trazer impacto positivo ao lugar, estes ambientes se transformam em pontos turísticos. Em um outro exemplo recente é o projeto da comunidade da Nova Cachoeirinha, na região Noroeste de Belo Horizonte, conforme a imagem da figura 5. Esse é o objetivo do Morro Arte Mural (Manu): projeto que cria macro murais em vilas e favelas. A obra criada pela artista Criola colore 40 casas e pode ser vista da avenida Antônio Carlos. Mas, que também se traduz em um espaço para registro fotográfico, tanto para quem está dentro do aglomerado, quanto para aqueles que estão a distância no corredor do congestionamento de trânsito.



Figura 5: Imagem a distância do grafite no Morro. Fonte: Neice Dias/Itatiaia. [ITATIAIA](#).

Entre grafites, estruturas e projeções, os espaços instagramáveis assumem a tendência de alegria e cor em diversos lugares no mundo. É também uma oportunidade para deixar o estresse causando pela vida contemporânea e pelas consequências da pandemia, em lugares de alegria e confraternização. Bora lá fazer uma selfie!





SUSTENTABILIDADE E O DESIGN DE INTERIORES.

Afinal o que é a sustentabilidade no design de interiores? E porque tem se abordado este conceito? Para contextualizar é preciso, primeiramente, entender o tema sustentabilidade. O conceito de sustentabilidade segundo a ONU (1987) “é suprir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas próprias necessidades”. Essa definição foi publicada em 1983 no relatório “Nosso Futuro Comum”. A partir daí a sustentabilidade vem sendo tratada em diversos segmentos da sociedade moderna, mas a preocupação não é recente.



Figura 1: Fonte: [oespecialista](#).

Estudos indicam que a palavra sustentabilidade tenha surgido na década de 70, porém em 1864 o autor George Perkins lança seu livro “O Homem e a Natureza” que traz uma visão sobre os efeitos dos humanos ao meio ambiente. Porém a conscientização se manifestou entre as décadas de 1950 e 1960 com pequenos grupos, havendo destaque para o Relatório de Crescimento Econô-

mico divulgado pelo Clube de Roma (BRUNACCI, et al. 2014).

O marco da sustentabilidade foi em 1972, ano que aconteceu a primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em Estocolmo. Após a conferência sai a declaração sobre Meio Ambiente Humano que reconhece que os recursos naturais precisam de gestão para não serem esgotados e estejam disponíveis para as gerações futuras. Mesmo não havendo grandes acordos, a conferência foi um marco para o início do desenvolvimento sustentável e inaugurou a agenda de discussões ambientais. Alguns autores destacam que este despertar ocorre em grande escala a partir da Crise do Petróleo de 1973. Cardoso (2011) destaca que foi nesse momento que o meio empresarial foi obrigado a reconhecer que as matérias-primas não eram inesgotáveis, ou seja, a preocupação ambiental, que nos anos 1960 era restrita a uma primeira fase do ambientalismo.

A partir desse momento entra o Desenvolvimento Sustentável, conceito criado em 1983 pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente. A prática do desenvolvimento sustentável depara-se com um grande obstáculo quando, na busca incessante pelo progresso tecnológico são deixadas de lado as implicações sociais e ambientais resultantes de ações, é preciso fazer reflexões sobre as interferências da tecnologia no desenvolvimento (LOPES, 2014). Importante conceito adotado desde os anos 90 “triple bottom line” ou Tripé da Sustentabilidade descrito pelo consultor britânico John Elkington que apresenta uma metodologia da sustentabilidade baseada no econômico, social e ambiental, ou seja, economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.



Figura 2: Tripé da Sustentabilidade “triple bottom line”. Fonte: [terraambiental](http://terraambiental.com.br).

Em 2015, foram definidos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), pela ONU esses objetivos devem orientar as políticas públicas e as atividades de cooperação internacional até 2030. Segundo Silva (2017), entre as metas dos ODS, verifica-se o uso consciente dos recursos naturais, principalmente na construção civil, onde seus processos industriais e construtivos são responsáveis por diversas consequências ao meio ambiente, causando degradação e esgotamento desses recursos.



Figura 3: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. Fonte: [Unicef](https://www.unicef.org/brasil).

Segundo Cardoso (2004) a inexistência da consciência ambiental por parte da construção civil, resultou em grandes danos ambientais que são irreparáveis, e que foram se agravando devido a migração que ocorreu na segunda metade do século passado, ocasionando uma enorme demanda de novas habitações. Roth, et al. (2009) citam que o modelo praticado no Brasil ocasiona vários prejuízos ambientais, que além de utilizar matéria-prima não renovável, consomem elevadas quantidades de energia, é também grande gerador de resíduos dentro da sociedade. Uma área amplamente debatida hoje, é a geração de resíduos sólidos da construção civil, pois a disposição inadequada desses resíduos provoca degradação nas áreas onde se encontram, A falta das políticas públicas e a destinação incorreta desses resíduos elevam as consequências ambientais.

Segundo a SINDUSCON – SP (2005) os impactos ambientais que ocorrem devido a falta de destinação correta dos resíduos podem acarretar: degradação de áreas de manancial e proteção permanente; proliferação de agentes transmissores de doenças; assoreamento de rios e córregos; obstrução dos sistemas de drenagem; prejuízo a circulação de pessoas e veículos; degradação da paisa-

gem urbana; e risco pela sua periculosidade. Sendo assim, a capacidade desse setor de causar impactos sociais e econômicos posiciona estrategicamente à indústria da construção civil em caráter mundial, por ter um papel fundamental para realização dos objetivos e metas do desenvolvimento sustentável (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2019).

As questões ambientais vêm sendo discutidas mundialmente e passou a ser uma preocupação atual e necessária. O planeta precisou dar sinais de crise para que a sustentabilidade ganhasse espaço nas discussões sobre desenvolvimento humano e crescimento econômico. Observando os danos causados pelas práticas utilizadas pela construção civil, pelos números informados do uso indiscriminado de matéria-prima não renovável, do processo de fabricação poluente, consumidor de energia, água e gerador de resíduos, devemos analisar o que nós profissionais estamos fazendo para que isso mude, devemos nos perguntar o que pode ser feito para minimizar esses impactos e principalmente o que pode ser realizado para melhorar esse cenário?



Figura 4: Fonte: [OECD](#).

Nota-se que as mudanças na construção civil vêm ganhando força nos últimos anos, empresas e indústrias do setor, tem se mostrado aberto a mudanças para aprimorar seus produtos, pensando na matéria-prima, processo fabríco, transporte e descarte, principalmente nos impactos gerados ao meio ambiente. Porém ainda em uma parcela pequena, mas que pode contribuir e oferecer produtos de qualidade e sustentáveis para os profissionais.

O design teve como marco histórico a Revolução Industrial, uma força motriz do capitalismo, o design entra para criar e desenvolver novos produtos e necessidades, é notória a importância do design de interiores desde seu surgi-

mento até os tempos atuais (VEDANA, et al. 2017). Pode-se admitir que o Design ajudou a moldar a sociedade de consumo. Segundo Manzini, et al. (2018) a definição do modo de vida, como um paradigma a ser seguido no mundo ocidental construiu uma sociedade ávida pela novidade, disposta a descartar não somente produtos ainda funcionais, mas obsoletos apenas pela tecnologia, pela moda ou pelo gosto. De acordo com Cara (2008) a atual tarefa do design é estabelecer relações estruturais, organizacionais, funcionais, econômica e comprometida com a sustentabilidade global e proteção ambiental.

Uma mudança ambientalmente sustentável em relação ao atual cenário, pode ser possível por meio da adoção a da prática de abordagens específicas que refere à eficiência no uso dos recursos naturais, na escolha dos materiais, cujo ciclo de vida que tenha presente características sustentáveis e à responsabilidade com o destino de todo produto que é descartado (MANZINI, et al. 2011). Para Kang, et al. (2009), a aplicação das práticas em design de interiores ambientalmente sustentável, depende do conhecimento e da consciência dos profissionais. A sustentabilidade vem ganhando força nos projetos de interiores nos últimos anos, principalmente pela preocupação com bem-estar e qualidade de vida das pessoas no ambiente construído e, que surgiu com maior necessidade durante a pandemia do COVID 19. Por esse motivo, a sustentabilidade se faz presente na contemporaneidade, uma forma de aprendermos com o passado para melhorar nosso futuro. O designer é o ator social que pela natureza da sua profissão é um mediador privilegiado entre pessoas e artefatos, nas relações cotidianas e expectativas de bem-estar a elas atreladas (VEZZOLI, 2010).

Segundo Kusumarini, et al. (2011), a teoria do design de interiores sustentável consiste em buscar o equilíbrio entre aspectos ecológicos, sociais e econômicos. Aspectos estes que se relacionam a abordagens holísticas na área de interiores compreendendo a organização do espaço, especificação de produtos e materiais, sistema de iluminação, sistema de ventilação, qualidade do ar, poluição interna, emissões eletromagnéticas e gestão de resíduos. Moxon (2012) sugere questionamentos que dizem respeito ao propósito do projeto, ao tempo de uso do ambiente projetado e seu descarte, aos sistemas de energia, de água e materiais preferencialmente convenientes, adaptados e favoráveis. Para Zmyslowski (2009) o design de interiores apresenta-se como uma atividade complexa que envolve indivíduos e suas relações físicas, sociais e emocionais com os espaços e o meio ambiente. Portanto, um bom projeto é possível quando se trabalha com a percepção ambiental, a sensibilização e a conscientização da sustentabilidade. Um projeto de interiores não pode somente atender às tendências da moda, mas como qualquer outra atividade, deve preocupar-se com a necessidade de substituir materiais nocivos ao meio ambiente.



Figura 5: Espaço Boas Vindas - Maira Del Nero e Symone da Fonte para Mostra Sustentável Campinas 2019. (foto: Leandro Farchi). Fonte: [Revestir](#).

Aqui deve existir uma preocupação com a qualidade de vida das pessoas dentro do ambiente construído e muitas vezes a preocupação com o meio ambiente é abstraída pelos profissionais, porém unificar ambos é promover o bem-estar da sociedade como um todo. Os designers podem evitar as consequências ambientais por meio da adoção de práticas e soluções do design sustentável. O resultado não precisa necessariamente se adequar a um estilo “ECO”, a sustentabilidade pode simplesmente fazer parte de qualquer bom projeto (MOXON, 2012).

REFERÊNCIAS

CARDOSO, F.; ARAÚJO, V. **Projeto tecnologias para a construção habitacional mais sustentável**. Finep Habitare. PCC-USP n. 2386/4. 2004.

CARA, Milene S. **Do Desenho Industrial ao Design – uma crítica à disciplina**. São Paulo, 2008. 182 p.: il.

KANG, Mihyun; GUERIN, Denise A. **The States of Environmentally Sustainable Interior Design Practice**. American Journal of Environmental Sciences 5 (2): 179-186, 2009. Science Publications, 2009.

KUSUMARINI, Yusita; EKASIWI, Nastiti, N.; FAQIH, Muhammad. **Sustainable Interior: A Holistic Approach of Eco-Socio-Econo Interior**. Australian Journal of Basic and Applied Sciences, 5(12): 2176-2181, 2011.

LOPES, Giselle K. **Percepções de sustentabilidade no cotidiano profissional do designer de interiores**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

MANZINI, Claudio Luiz, BELUSSO, Diane. **DESIGN E SUSTENTABILIDADE: nexo histórico e categorias de abordagem**. Revista Mundi Sociais e Humanidade. Curitiba, PR, v3, n3, 39, 2018.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais**. São Paulo: EDUSP, 2011.

MELO, Mauro M. **Capitalismo versus sustentabilidade: o desafio de uma nova ética ambiental**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Construção Sustentável**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/urbanismo-sustentavel/constru%C3%A7%C3%A3o-sustent%C3%A1vel.html>>.

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. Editorial Gustavo Gili, SL: Barcelona, 2012.

ROTH, Caroline das G.; GARCIAS, Carlos M. **Construção Civil e a Degradação Ambiental. Desenvolvimento em Questão**. Editora Unijuí. Ano 7. N° 13. jan./jun. 2009.

SINDUSCON-SP. **Gestão ambiental de resíduos da construção civil: a experiência do Sinduscon-SP**. São Paulo, SP, 2005.

VEZZOLI, Carlo. **Design de sistemas para a sustentabilidade**. Bahia: EDUFBA, 2010.

VEDANA, Dário B. PANSANATO, Maíra P. **Design de Interiores: Desafios e Tendências da Profissão**. Ver. Belas Artes, n. 23, Jan-Abr, 2017.

ZMYSLOWSKI, Eliana M. T. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. Anais do 2º. Simpósio de Design Sustentável (II SBDS). Rede Brasil de Design Sustentável – RBDS São Paulo, 2009.





UMA CLIENTE, UM “PICA-PAU FISCAL DE OBRA” E SEU CHIMARRÃO...PROBLEMAS NA EXECUÇÃO.

Alguns colegas de profissão dizem que projetos de alta complexidade são os de grandes áreas, mas há quem diga, também, que quanto menor, pior de se resolver. Normalmente digo que a complexidade de projeto, não necessariamente está na dimensão dos espaços, mas sim, nas dimensões humanas, na complexidade das pessoas que os utilizam...ou até nas que não o utilizam!

Em uma certa situação de projeto, uma cliente havia nos contatado para realização de um projeto para sua mãe, que perdera um ente querido e estava entristecida pelo fato. Isto a estava deixando deprimida e sem ânimo para cuidar de si e das coisas de casa, inclusive.

Era para ser um projeto “simples”, daqueles pelo qual nos dedicamos com carinho, com o esmero de quem lapida uma joia única e exclusiva. Uma área que se restringia a uma suíte de uma jovem senhora, com relevância ao bem-estar, ao conforto e à segurança, como de costume, complementados por uma estética contemporânea/conservadora, por solicitação da cliente, com uso de elementos sem excessos, cores neutras e nuances de tons pastéis, entre outros detalhes coletados na entrevista, para posterior definição do briefing.

O primeiro passo, durante a entrevista, foi convencê-la do quão importante seria essa transformação de sua suíte, de composição tão datada, equipada com móveis comprados e instalados no final do século 20. Além disso, considerando a questão funcional, se tratava de um cômodo de uso regular e exclusivo, por esta jovem senhora, para descanso, leitura, novelas, séries, noticiários, além do sono que se iniciava, não mais tardar, por volta das 21:00. Estes, a princípio,

foram os elementos que denotavam a real complexidade deste projeto.

No momento do levantamento de medidas e complemento de informações (sim...sempre aproveitamos este segundo ou terceiro momento, para ajustar o briefing, saber se o cliente, dormiu e acordou pensando no projeto e teve novas ideias ou requisições) a jovem senhora já estava mais alegre, na perspectiva de realizar as atividades rotineiras, naquela suíte, com uma nova história, um novo contexto, uma nova vida. Fez menção à recomeço desta última, no alto dos seus sessenta e poucos anos...o que sempre nos anima, pois, dar nova vida, novo significado aos espaços e, principalmente, às pessoas que os habitam, é uma das atividades sine qua non do designer de interiores.



Uma das etapas que mais gostamos, eu e meu parceiro de projeto (não gostamos da formalidade da palavra sócio, a título de curiosidade) é a apresenta-

ção de projetos. Entendemos que essa etapa é responsável por apresentar ao cliente o sonho a ser materializado e por isso precisa ser fiel à uma realidade que não existe ainda, já que, após a execução, deve estar, de fato, materializada, ou seja, resguardar, pelo menos, uns 90% de fidelidade, salvo alguma mínima necessidade de mudança.

Para nossa alegria, não houve necessidade de alteração de projeto. Já havíamos nos encarregado de visitar algumas lojas, definir os materiais, revestimentos, equipamentos de interiores e acabamentos a especificar, pois havíamos recebido a premissa de que seria interessante que a obra fosse finalizada o mais rápido possível. Optamos por recursos de aplicação rápida e prática, como piso vinílico e papel de parede, boiserie já pré-fabricadas, por exemplo.

Ademais, executores como gesseiros, eletricitas, marceneiros, estofadores já haviam sido contatados, para informar disponibilidade de tempo e, em tempo, definirem seus orçamentos.



Projeto assentido! Cronograma definido! Orçamentos definitivos em mãos! Vamos à obra!

Vale aqui um acatamento outro, sobre a metodologia do projeto e a questão organizacional das etapas de projeto. Quando apresentamos, seja qual for o tipo de projeto, seja qual for o tipo de cliente, ele já está ciente do momento e do conteúdo de cada uma das etapas. Ele é informado sobre o tempo de desenvolvimento de projeto, de estimativa de tempo de execução e da periodicidade de visitas à obra. Isso é de suma importância, para que se constitua, dentro do possível, garantia de organização de tempo para o cliente e para nós, profissionais envolvidos, mesmo sabendo que não temos controle total sobre tudo e todos (principalmente, em se tratando de entregas e executores), mas que fazemos o

possível para administrar e tornar tudo o mais programável possível.

Bem...voltando ao nosso “causo”...quando não há nada que atrapalhe o processo, a partir dessa etapa, tudo bem! Fica fácil cumprir com este objetivo, principalmente, quando o projeto é “simples”, com área pequena, com briefing muito bem definido, inclusive conceito, materiais, equipamentos de interior... Mas, como eu ouvi uma vez...Noé queria salvar todos os animais, mas tinha o pica-pau, furando a embarcação!

E nesse “causo”, havia um “pica-pau”, que nem iria utilizar a “barca” !

Iniciada a obra, já com as devidas autorizações, observações sobre normas, regras e cronogramas, se faz necessária uma pequena mudança de posição de boiserias de uma das paredes, que receberia uma TV um pouco menor, e uma cota a ser corrigida devido a um ajuste de registro de medida. Isso gerou uma nova composição para a parede, uma nova posição para tomada e suporte do equipamento em questão, além do ajuste do valor de cota.

A partir daí, surge então...o “pica-pau”! Que nada mais era que o irmão da cliente, habitante do apartamento, que não havia dado as caras até então, desde nossa primeira visita, e se dispôs a acompanhar e “fiscalizar” a obra, apoiado por nosso projeto de execução, em uma das mãos, e seu inseparável chimarrão, na outra.

Vamos a outro momento metodologia! Seja qual for o tipo de projeto, seja qual for o tipo de cliente, quando finalizamos o projeto de execução, o entregamos em arquivo digital e damos a opção de recebimento impresso, para que seja utilizado no decorrer da execução. Todos os executores recebem arquivos referentes às suas demandas. Esta cliente optou, somente, pelo arquivo digital e imprimiu, em sua casa, a primeira versão do projeto.

Diante do ocorrido, providenciamos o quanto antes, o novo arquivo, com as alterações e o enviamos, prontamente, tanto para a cliente, como para os executores.

No entanto, o irmão, nesse momento “fiscal”, se manteve de posse da primeira versão do projeto de execução, impresso, no lugar da segunda versão e... pronto! O que era simples ficou complexo!

Quando o electricista instalou as tomadas que dariam suporte às mesas de cabeceira e à TV, o irmão fiscal se encarregou de parar a obra, apontar aquilo como um erro e intimou a cliente a entrar em contato conosco. Foi o primeiro atraso de cronograma.

Como ele não sabia ler o projeto, entendeu que as tomadas que dariam suporte ao uso das mesas de cabeceira não estavam em consonância com o projeto, uma vez que estas guardavam relação com um painel de gesso acartonado, com leds nas laterais, a ser instalado atrás da cabeceira estofada da

cama. As instalações e as luminárias gerariam as diferentes “cenas” para o quarto, além do conforto, ao ligar e desligar, via three way.

Vamos a mais um momento metodologia! Seja qual for o tipo de projeto, seja qual for o tipo de cliente, quando finalizamos o projeto de execução e enviamos aos executores, nos certificamos de que não há dúvidas e de que conseguem realizar tudo o que foi definido. Solicitamos, ainda, que, em caso de quaisquer dúvidas, entrem em contato conosco, sem que dê um passo a seguir, para que não haja retrabalho.

Ressalto aqui, portanto, o fato de que todos os executores haviam entendido de forma plena e satisfatória o projeto de execução e explicavam, para o fiscal e agora eletricista, que estava tudo conforme representado. Todavia, ele insistia em dizer que havia algo em desalinho.

Me dirigi até o apartamento da cliente, pela primeira vez, na obra e constatei o óbvio: não havia erro de projeto, mas sim, a posse e referência de um projeto de execução sem validade, pois o atualizado já havia sido enviado, para a cliente e para os executores.

Acalmados os ânimos, da cliente, do fiscal (de posse de seu chimarrão) e dos executores...segue o barco...ou melhor, a obra!

Achei que estava tudo resolvido, quando o eletricista, dono da empresa contratada, decidiu me ligar para fazer uma queixa: “doutor...preciso lhe informar o que está acontecendo na obra! O senhor, irmão da cliente, fica dentro do quarto durante todo o período em que estamos trabalhando, reclamando, dizendo que o projeto de vocês está errado e que vai dar problema, depois de pronto!”

Então eu respondi: “pediu para ele entrar em contato, caso tenha alguma dúvida”?

Ele respondeu: “pedi, mas ele disse que não queria saber de nada, pois havia dito para a irmã que era besteira, esse negócio de projeto, e que ela vai ver o quanto ele estava com a razão”!

Nessa hora, eu descobri que o “fiscal” era, tal qual, o “pica-pau”!

A partir dessa informação, tive um primeiro impulso radical. Antes que o gestor iniciasse seu trabalho, decidi por desenhar vistas do projeto, em escala 1/1, nas paredes do quarto, para que não restasse dúvidas, nem por parte da cliente, nem pelos executores e nem do “pica-pau”.

E assim o fiz...agendei um horário com a cliente, cheguei por volta das oito da manhã, no apartamento e me lancei à arte figurativa realista nas paredes, em formato de desenho técnico, medindo e marcando cada ponto, cada linha, cada posição de boiserie, painel, cabeceira, livrando somente o teto. Tudo isso, diante de meu único espectador (que você já deve saber quem era), portando sua cuia de chimarrão.



Finalizada a etapa das instalações elétricas e a maior representação gráfica que havia feito em minha vida, desde os tempos de faculdade, convoquei o gesso, para iniciar seus trabalhos.

A cliente definiu a data de início, com o proprietário da empresa, mas parece que a maldição do chimarrão já havia tomado conta daquela suíte, pois este me ligara, no dia combinado para começar, informando que não conseguiria enviar sua equipe, devido a um imprevisto. E assim se passaram cinco dias de espera, entre ansiedade e “bicadas” do “pica-pau”, mal dizendo o projeto, obra, designers e executores, segundo relato da própria cliente.

Me permita aqui um adendo. A cliente se mostrou, desde o início, extremamente, confiante em nosso trabalho e sempre reforçara isso, no decorrer da execução. No entanto, seu irmão a incomodava tanto, com os questionamentos que, vez ou outra ela declinava a acreditar que o projeto, realmente, teria sido uma decisão equivocada.

Iniciada a instalação do dossel de gesso, com painel às costas da cabeceira da cama, o proprietário da empresa de gesso sugeriu fazer uma intervenção, otimizando a fixação das chapas e ampliando os vãos por onde passariam os fios, utilizando um recurso que geraria um custo e tempo maiores, mas que não

iria cobrar a mais por isso. Passei as informações para a cliente e o serviço foi autorizado.

Mais uma vez, a história se repete...achei que estava tudo resolvido, quando o dono da empresa contratada, decidiu me ligar para fazer uma queixa: “doutor...preciso lhe informar o que está acontecendo na obra! O senhor, irmão da cliente, fica dentro do quarto durante todo o período em que estamos trabalhando, reclamando, dizendo que o projeto de vocês está errado e que vai dar problema, depois de pronto! ”

Então eu respondi: “pediu para ele entrar em contato, caso tenha alguma dúvida”?

Ele respondeu: “pedi, mas ele disse que não queria saber de nada, pois havia dito para a irmã que era besteira, esse negócio de projeto, e que ela vai ver o quanto ele estava com a razão”!

Nessa hora, eu desconfiei que o “pica-pau” estava com uma certa inveja da irmã! Só podia ser!

Voltei à obra, para avaliar como estava o andamento, se estava tudo de acordo e adivinhe...quem estava lá, com chimarrão e tudo?

Perguntei a ele se havia alguma dúvida, se ele estava satisfeito, já que estava sempre presente na obra, se, um dia, já havia trabalhado com obra, se havia alguma observação ou sugestão a fazer, se era mate ou tereré na cuia...Então, respondeu que não havia dúvida, que estava satisfeito, que acompanhava a obra para garantir que ficaria tudo bem e porque gostava, mas que nunca havia trabalhado com obra, e que na cuia era chá de chimarrão mesmo, porque preferia o sabor tradicional e quente.

Preferi acreditar que era um misto de inquietação patológica e frustração, que se passava naquela cabeça. A inquietação patológica, talvez seja fácil de entender. A frustração, talvez, devido ao fato de gostar de obra e nunca ter trabalhado com isso.

A essa altura da contação do “causo” você já entendeu que a execução deve ter extrapolado o prazo previsto, certo? Pois acertou, se disse sim!

Alguns outros pequenos contratemplos acabaram por acontecer, decorrentes deste atraso, por algumas displicências ou descuidos, nas compras dos materiais, revestimentos ou equipamentos especificados. A filha da cliente, a título de exemplo, decidiu comprar as luminárias algumas semanas depois do projeto ter sido aprovado. As da cabeceira, estavam com um valor bem acessível, na loja que havíamos visitado. Porém, com a demora, o estoque se esgotara, pois havia poucas unidades e ela acabou comprando em outra loja, por quase o triplo do valor.

Por fim, imaginando-nos salvaguardados de quaisquer outros males, por es-

tar na reta final da obra e depois de tudo que passáramos, fomos acometidos por mais um fortuito.

Após a etapa do gesso e acabamento, viera a etapa do papel de parede, que foi aplicado por um profissional diferente do aplicador das boiserias. Este último, chegara para aplica-las e, ao ver o papel de parede já instalado, disse: “como vou aplicar as boiserias, sobre o papel de parede”? “Não é assim que se faz”!

Prontamente, o “pica-pau” se lançou a bicar as “estruturas da embarcação”, imaginei eu, ao receber mais um telefonema da, agora já, cansada cliente, informando o ocorrido.

Não me cabia mais ficar nervoso ou descontente, pois a obra já estava por findar-se.

Me dirigi, mais uma vez, ao apartamento da cliente, levando comigo cola, fita dupla face (daquelas que segura uma cadeira na parede), pregos finos sem cabeça, um prumo, um nível (inclusive o alto) e uma paciência de frei beneditino, com passagem pelo Budismo!

Ao chegar, logo depois de um efusivo bom dia, perguntei ao jovem instalador, que aparentava ter uns 15 anos de idade, por que ele não conseguiria instalar as boiserias sobre o papel de parede e ele disse: “elas não vão colar! Eu preciso instalá-las antes do papel”!

Então eu perguntei: “você cola as peças e depois recorta o papel para inseri-lo dentro e em volta da boiserie pronta”? E ele respondeu: “sim! Sempre faço assim”!

Calado ao ouvir a resposta, tomei posse da escada, lápis, prumo, nível, fita dupla face, marquei e instalei a primeira peça. Marquei a devida distância, de acordo com o projeto, tomei posse dos mesmos elementos, agora com a cola, no lugar da dupla face, e fixei a segunda peça. Quando me preparei para fixar a terceira peça com o prego, a cliente disse: “Neandro...acho que ele já aprendeu como faz”! Então eu perguntei: “podemos ficar tranquilos? Você vai conseguir fazer ou precisaremos chamar um profissional mais experiente”? E ele respondeu: “não tem como eu errar agora e nem deixar de fazer, quando o papel já estiver na parede! Vou deixar de gastar tempo e o dinheiro do cliente! Obrigado”!

Depois dessa saga, finalmente, a suíte ficou pronta, a cliente e a filha ficaram extremamente felizes com o resultado e com toda a atenção dedicada. O semblante de alegria, que não vimos na cliente, no dia da primeira visita, para conhecer o espaço e o que era o objetivo do projeto, aparecera no dia em que a visitamos, logo na primeira semana de uso do quarto. Isso, não tem preço!

Por fim, vamos ao último momento metodologia! Seja qual for o tipo de projeto, seja qual for o tipo de cliente, devemos cuidar dos detalhes da execução, da finalização, do pós-venda e do pós-execução. Lembrando aos incautos de que

qualquer deslize faz com que a confiança, conquistada ao longo da jornada, se perca, junto aos clientes e executores, pois estes últimos, não necessariamente, serão indicados ou contratados por nós. Todo executor deve ser capaz de ler e entender o projeto de execução, para que não haja problemas na obra.

Os “pica-paus” estão por aí! Podem ser parentes, vizinhos, amigos... até os executores e os próprios clientes! Sendo seguro, organizado, informado, coerente, paciente, parcimonioso...dotado destas e de outras virtudes, agindo com correção, seu trabalho, seu valor, sua idoneidade, sua integridade, física e mental, serão preservados.

Não deixe sua barca furar ou que furem sua barca!





CRIANDO ATMOSFERAS

Os caros e assíduos leitores dessa coluna já sabem um pouco sobre como gerar sensações através do Design de Interiores. A partir daí, sabemos então que o ambiente na qual estamos inseridos nos conferem sensações diversas, boas e também ruins, uma vez que nos locomovemos durante a extensão dos dias, o que nos proporciona a experiência de estar em vários lugares diferentes.

Nesta edição teremos um foco central em como inserir o Design efêmero em projetos residenciais e comerciais, criando atmosferas temáticas de acordo com o que nos é apresentado no momento do briefing, ou seja, o universo particular de cada um. Para isso, precisamos montar espaços que transmitam informações, a partir do primeiro momento que é o contato visual. Essas informações nos passam mensagens que influenciam a maneira como nós interagimos com o ambiente, e dessa forma guardamos as experiências e sensações adquiridas por uma atmosfera diferente.

O conceito da palavra atmosfera neste caso, será aquilo que envolve o nosso projeto, o que implica principalmente naquilo que não é palpável ou tangível, que não necessariamente precisa ser material. As atmosferas nem sempre são o que podemos pegar pronto e inserir nos ambientes, mas sim a forma como nós construímos um espaço usando também aquilo que não podemos tocar.

Quando falo de atmosfera, ao pé da letra, me refiro a “camadas” de criação. Essas camadas por sua vez devem gerar estímulos diferentes, influenciando nosso comportamento no espaço.

Brainstorming agora, bora lá?

Linhas: as formas visuais que agregamos em um determinado espaço podem ter o mesmo caráter se usarmos sempre linhas retas. Acredito que optando pela utilização de linhas orgânicas e sinuosas, podemos então trabalhar de forma livre e criativa. Contando histórias, pois podemos manipular as formas de

acordo com cada contexto, e assim gerar singularidade.

Cores: assim como as linhas, também podemos manipular as cores, com mais abrangência ainda. Seja, no formato de aplicação propriamente dito, nas superfícies, ou na diversidade de materiais que por sua vez agregam texturas e etc. Por vezes, elas são o primeiro contato que temos de um ambiente que nos causam impacto, por isso devemos explorar a arte de colorir (ou não) um projeto.

Materiais: como também já sabemos, faz parte do conceito efêmero que os materiais sejam de fácil acesso e manuseio, isso possibilita a montagem, desmontagem e a reutilização dos mesmos em outros projetos, sem que sejam danificados. Os tecidos são exemplos desse tipo de material, com uma infinidade de cores, texturas, acabamentos, elasticidade, trabalhabilidade, manuseios, tecnologia... agregando fortemente a facilidade de exploração criativa no efêmero.

Luz: chegamos à camada atmosférica efêmera que mais complementa a energia de um projeto. Ela que transita no conforto de um abraço até mesmo à sinergia da alegria e extrema eletricidade do ser humano. Ela que passeia da calma ao caos nos fazendo sentir mais do que podemos pensar. A luz, pode ser manipulada de acordo com aquilo que queremos passar e transmitir em um projeto, na mistura das cores, formas e dela mesma, podemos chegar a resultados incríveis e super emocionais. A luz permite que possamos enxergar a vida, e sua ausência nos atrai a profundidade da mesma.

Aroma: sou adepto e suspeito para falar de experiências que envolvem aromas, sejam elas em ambientes, pessoas, lugares específicos, ou até eu mesmo em um momento especial e significativo para mim. Se torna mais fácil recordar detalhes e “reviver” um momento na presença de aromas específicos em situações singulares. Como uma camada atmosférica que não podemos tocar, podemos usa-la ao nosso favor para intensificar e marcar uma experiência efêmera.

Sons: parte da experiência e singularidade de cada projeto são os sons presentes ali, pois a partir deles conseguimos intensificar os momentos de acordo com a energia que o próprio ambiente pede para se tornar mais completo.

Muito bem, vamos dar início às nossas ideias, e eu não poderia deixar de ser mais clichê se em pleno mês de dezembro e falando sobre design efêmero, o tema não fosse NATAL. O briefing residencial é: família estilo clássico, decoração simples e reconfortante, que traga a sensação do espírito natalino em plena paz e comunhão com a família.

Dentro de algumas camadas atmosféricas no design, o que fariam? Pois bem, tenho ideias.

Neste natal, para essa família, vamos manter as cores clássicas, verde e vermelho. Podemos também mudar a folhagem da árvore, mas vamos mantê-la no chão, alta e robusta, com poucos detalhes dourados. As linhas nos objetos e peças de decoração serão mantidas e preservadas clássicas. Vamos agregar singularidade com base em alguma peça significativa para a família, o que complica a minha vida pois eles gostam do pôr do sol... como agregar o sol ao natal? Simples, iremos colocar um facho de LED amarelo em tons alaranjados, criando a atmosfera do pôr do sol no canto da sala de estar, em formato circular, obvio. Isso trará destaque para a árvore. Absolutamente NADA, de iluminação fria, vamos manter um mix de luz quente e neutra, afim de preservar o maior conforto possível. Detalhes em vermelho ganharão olhares sobre a mesa, nas velas aromáticas em castiçais dourados e pequenas flores secas, junto a uma grande passarela central de folhagens verdes. Mesa posta em cristal transparente, branco e com leves, finos e ricos detalhes dourados. Climatização em temperatura ambiente, nada de frio. Raios de sol, lembram? Vamos equilibrar a sensação de temperatura solar com aromas natalinos refrescantes. Aconselho fortemente uma playlist que passeie entre os sons já comuns do natal, acrescidos de vozes calmas e marcantes.



Figura 1: Moodboard - projeto natalino pôr do sol. Fonte autoral.

Nosso briefing comercial é o seguinte: antiquário, loja e espaço aberto, integrado. Grandes e pequenas peças antigas e de diferentes épocas, lugares e cronologia, o que diversifica ainda mais os produtos em cores, formas e detalhes. Tema natalino.

Continuando com o mesmo tema, e vendo a diversidade do local em produtos que chamam a atenção de seu público-alvo, optamos por uma paleta simples e monocromática, traremos então para esse espaço a atmosfera de neve. Escolher uma cor clara se faz necessário para manter a limpeza visual do espaço, já que é integrado e possui muitas cores, formas, texturas e tamanhos dos produtos, na qual são o cento de interesse. A neve nesse caso é uma ótima opção de base para dar contraste e foco aos produtos. Podemos utilizar em grandes quantidades, tecidos e algodão para trazer o aspecto de neve, trabalhando sua aplicação em formas orgânicas. A iluminação com certeza será fria, para compor ainda mais o aspecto branco azulado da neve e da iluminação. Por ser uma loja quanto mais luz, melhor, afinal também temos pessoas trabalhando no espaço que precisam de foco. Ambiente climatizado, frio, vamos focar na neve. O aroma de contraste e equilíbrio será de canela, remetendo ao chocolate quente e trazendo um pouco mais de conforto nesse local tão "frio". Os pontos na decoração serão verdes em folhagens e dourados em detalhes mais finos. Esse projeto será acompanhado de músicas clássicas instrumentais no piano e cello.



Figura 2: Moodboard – projeto comercial antiquário nevasca. Fonte autoral.

Espero que tenham sentido a energia criativa e aprendido um pouco mais sobre as atmosferas efêmeras, que em síntese é um termo particular de quem vos escreve. De forma resumida a junção de todos os gases que permeiam a terra formam uma camada na qual chamamos de atmosfera. No design a atmosfera de um projeto também se torna um compilado de técnicas que usamos para então montar uma camada que envolve o projeto final, criando afetividade e gerando sensações magníficas.

E assim, finalizamos mais uma edição, essa em especial bem natalina e inspiradora. A todos um ótimo natal e belíssimo ano novo.

@DESIGNDEINTERIORESBR

REVISTA

Dint
br

A PRIMEIRA E ÚNICA REVISTA
BRASILEIRA EXCLUSIVA SOBRE
DESIGN DE INTERIORES.



Materiais, Acabamentos e Equipamentos

Rosangela Bimonti
[@rosangela bimonti](https://www.instagram.com/rosangela_bimonti)



“Pessoas entram na sua vida por uma “Razão”, uma “Estação” ou uma “Vida Inteira”. Quando você percebe qual deles é, você vai saber o que fazer por cada pessoa.”

- Martha Medeiros

Na ESPECIFICAÇÃO DE MATERIAIS definimos as principais informações sobre um produto, permitindo que seja feita melhor análise das necessidades de compra. Com isso o comprador consegue avaliar e adquirir produtos e serviços que vão atender as demandas e necessidades da empresa.

Alcançar um projeto muito bem estruturado se define em obter precisão nos materiais, além de cálculos e desenhos perfeitos, sendo capaz de evitar erros e custos desnecessários em todas as fases da obra para não apresentar gastos desnecessários com retrabalhos.

Executar uma obra com mão de obra qualificada é fundamental para entender a especificação de materiais é essencial para a fluidez e êxito da obra. O ambiente de obra pode ser bastante estressante e todo esforço em se reduzir problemas é muito importante.

Um planejamento eficiente para seu projeto e assegurar deve contar com a especificação pode ser feita genericamente e especificamente onde temos um meio de detalhar os produtos adquiridos de maneira que eles possam ser aplicados em qualquer tipo de projeto, abrangendo de forma geral ou com especificidade no uso das obras e evitar imprevistos pode ocorrer durante uma obra.

A seleção adequada dos materiais influencia muito nas questões técnicas de desempenho com resultados desejáveis aos projetos. A variedade de determinados espaços apresenta características e a seleção adequada de materiais influencia na experiência de ocupação e apropriação dos ambientes usuários, assim como a especificação de materiais inadequados pode minimizar a utiliza-

ção dos excessos.

O processo de construção é algo extremamente delicado, já que exige um planejamento eficiente para assegurar o sucesso da obra. Quando realizamos a especificação de materiais, é possível alcançar um resultado superior durante sua execução, possibilitando até mesmo evitar alguns contratemplos e prejuízos, assim, a especificação de materiais se torna um processo eficaz.

Particulariza o procedimento, explica e mostra a qualidade de cada produto que será usado e como eles podem beneficiar seu projeto. É preciso apresentar para a equipe os objetivos e os requisitos do produto que tem que ser utilizado e a forma na execução do projeto, assegurando eficiência.

Outro aspecto essencial é observar na especificação a relação que os materiais têm uns com os outros. Assim, é possível prever como será a execução dos produtos durante a obra e evitar problemas, como atrasos e gastos desnecessários.

Devemos ordenar todas as etapas de acordo com a sua fase de execução e garantir os materiais necessários que serão usados em cada uma delas, mas cada processo possui atributos distintos e deixar evidentes as necessidades da obra os objetivos que podem ser alcançados.

Um dos principais desafios da especificação de materiais está justamente na relação entre os produtos usados, as necessidades do projeto, o interesse sustentável e o custo-benefício, é preciso estabelecer alguns critérios mínimos de especificação.

Nesse processo é muito importante o grau de detalhamento que pode ocasionar erros durante a utilização desses materiais.

Nas especificações de materiais, as etapas asseguram a eficiência como identificar a finalidade dos produtos e garantir quantidade necessária e evitar a escassez de materiais, executar uma relação de compras adequada a cada etapa da construção.

Um estoque eficiente e planejado evita gastos desnecessários e excesso de materiais para não haver desperdício, é possível que alguns imprevistos ocorram. Por isso, a preparação é essencial evitar atrasos no cronograma.

É fundamental a observância de diretrizes e procedimentos de planejamento, muitos dos quais trás os benefícios apresentados.

Nota: Ao utilizar a ABNT e as NBRs a empresa estará aumentando a rentabilidade, qualidade e competitividade do material destinado à construção no mercado. Uma vez que elas promovem regulamentos, diretrizes, características ou orientações sobre o material.

Alguns materiais alternativos e sustentáveis usados pelo designer de interiores.

A preservação e redução dos impactos sobre o meio ambiente são assuntos muito discutidos hoje, o uso de materiais alternativos evidencia essa realidade, cada vez mais tecnologia agregada e forte tendência, produtos eco-friendly são empregados cada dia mais, sejam eles materiais reutilizados ou novas soluções de mercado.

Aí vão alguns destes materiais que podem fazer parte do seu próximo projeto e ainda, contribuem para a preocupação com o futuro das pessoas e do meio ambiente.

O bambu é um dos materiais naturais mais versáteis tanto na decoração de áreas externas como na de interiores.

Além de sustentável e muito forte, ele consegue estar presente tanto em projetos rústicos como contemporâneos. E não para por aí: o uso do bambu vai da estrutura de uma casa, passando por revestimentos, até chegar aos móveis e objetos.

Ele está presente em praticamente qualquer cômodo da casa – da sala ao quarto ao banheiro ou à cozinha. O bambu pode ser onipresente.

Algumas sugestões na especificação do bambu com origem no local, eles facilitam na estrutura e nos acabamentos. No sul do Vietnã é muito usado o bambu ‘Tam Vong’, que é dobrável e adequado para criar uma figura curva, mas isso não está disponível em outros locais do mundo, então ele é normalmente explorado o bambu local mais comum, com suas especificidades.



Imagem 1: usado na construção para estrutura, vedação ou cobertura, em móveis, esteiras ou tecidos, com estrutura oca resiste ao vento, pode ser comparável ao concreto na compressão e ao aço na resistência à tração.



Imagem 2: O piso de bambu utiliza a espécie Mossô, uma das mais duras e fortes e que demora entre cinco e sete anos para amadurecer é mais resistente que os outros tipos de piso de madeira. Fonte: [indiamart](http://indiamart.com).



Imagem 3: Para as estruturas construtivas, ele faz o papel de coluna, viga, lastro, telha, forro, maçaneta, fachadas, divisórias e muros. Fonte: [footoo](http://footoo.com).

As **tintas naturais e ecológicas** são tintas para parede e madeiras interiores e exteriores. Compostas por materiais naturais que não emitem produtos tóxicos, preservam a qualidade do ar interior (QAI), são as mais indicadas para um ambiente saudável na casa e para quem nelas habita. As paredes respirem devido à permeabilidade das tintas ao vapor de água evitando as condensações e fungos.

Pintar com tintas ecológicas naturais para uma construção sustentável. Para reabilitação ou na construção nova, devemos escolher uma tinta, óleo ou rebo-co natural porque são constituídos por ingredientes naturais que os torna mais seguros. As pessoas não vão respirar os produtos químicos durante a aplicação bem como aqueles que se libertam para o ambiente durante anos. Lembre-se que uma pintura liberta químicos durante vários anos, mesmo depois do cheiro desaparecer. Com as pinturas naturais evitam-se alergias e outras consequências para a saúde pelo contacto com os produtos da indústria petroquímica libertados pela tinta.

As pinturas e rebocos naturais não isolam as superfícies e permitem que estas respirem evitando o aparecimento de fungos e outras patologias.

A MaterialLAB faz a conexão entre as empresas e a inovação, pesquisando e desenvolvendo soluções viáveis e atrativas, que aliam tecnologia e design para tornar as cadeias de negócios mais equilibradas nos aspectos socioeconômicos e ambientais.

Ao reforçar as espirais positivas de desenvolvimento, os serviços da MaterialLAB agregam valor à reputação, às marcas e aos produtos dos nossos clientes, contribuindo para uma economia circular e beneficiando a saúde do planeta.

Tintas produzidas a partir de minerais naturais, terra crua, pigmentos extraídos de jazidas certificadas, livre de COV'S, em seu processo de transformação em revestimento não há emissões tóxicas. Trata-se de um produto ecológico e sustentável.

Baseada nos conceitos da arquitetura organicista, incentiva técnicas e elementos naturais na construção civil.



Imagem 4: Tintas são compostas por materiais naturais que não emitem produtos tóxicos, preservam a qualidade. Fonte: [materialab](http://materialab.com).

A **madeira plástica** também chamada de madeira bio sintética é a alternativa sustentável utilizada na construção civil, diferente da conotação negativa que o nome por vezes propõe, é feita de uma composição de plásticos reciclados e resíduos vegetais de agroindústrias. Resistente a pragas, cupins, roedores e à corrosão, pode ser usada em áreas externas e não empena ou racha, como a madeira comum. Sem a necessidade de pintura ou outro tipo de manutenção, lembra muito a aparência de uma madeira real e é versátil.

As opções para preservar a natureza são muitas, como, por exemplo, aproveitar a iluminação natural de espaços, adaptar recursos naturais ao projeto, ter um sistema de coleta seletiva de lixo e a utilização de materiais ecológicos.

Não é preciso extinguir nenhuma árvore para obter o conforto e a beleza da madeira

Concept.Madeira bio sintética

Projetos sustentáveis estão se consolidando no mercado. Diante da urgência em se preservar o meio ambiente um dos produtos que está se destacando é a madeira bio sintética WPC (Wood-Polymer Composite) é um composto formado por finas partículas de madeira totalmente envolvida por uma resina plástica, que agrega propriedade termoplástica à mistura., também conhecida como madeira ecológica. Amplamente utilizada na Europa, de aspecto natural ao da madeira tradicional a madeira bio sintética é produzida com uma mistura de madeira de reuso que é proveniente do destarte de indústrias de madeiras (móveis, serrarias...) e polietileno de alta densidade proveniente da reciclagem de embalagens rígidas de produtos de limpeza ou embalagens químicas.

A madeira, pelo conforto térmico e características aconchegantes que carrega, é um dos elementos naturais mais utilizados na construção civil. Todavia o seu uso massivo, além de gerar enormes desequilíbrios ambientais, aumenta significativamente o custo das habitações, devido, sobretudo, à sua contínua manutenção.



Imagem 5: Deck em madeira ecológica. Fonte: [Feicon](#).



Imagem 6: Guarda corpo premium fabricado com madeira Biossintética ecológica Maidenwood. Fonte: [Instagram](#).

A **telha ecológica** é uma opção sustentável, usa materiais reciclados, contribuindo com a redução de entulhos, reciclagem do lixo e a conservação do meio ambiente.

Para produzir uma telha de 2,20 m x 90 cm, são necessárias cerca de 2.000 caixinhas de leite e para cobrir uma casa de 100 m² (com 80 telhas), cerca de 160 mil caixinhas deixam de ser jogadas em aterros ou no meio ambiente, reduzem o uso de alguns materiais comuns na criação de coberturas, como madeira, água e concreto.

A economia da telha ecológica por ser mais leve, seu transporte é muito mais fácil, o que evita quebras durante o deslocamento.

Além disso, a instalação de um telhado ecológico pode ser feita por equipes menores, o que também reduz o custo com a mão de obra de acordo com o tamanho do projeto, as telhas ecológicas de tetra pak ajudam a manter a temperatura agradável, pois as partes de alumínio refletem os raios solares.



Imagem 7: Telhas ecológicas são produzidas através de alumínio e plástico reciclados. Fonte: [iStock](#).

Não podemos pensar em design sem levar em conta o impacto que o processo de criação vai ter.

Muitas marcas e designers estão optando por formas de criar materiais inovadores e sustentáveis para os seus produtos, criando tecidos orgânicos, tintas naturais e dando preferência para a produção local.

O biotecido nasceu na busca por uma alternativa para o couro natural, que gera impactos ambientais a partir da exploração animal para ajudar a causa do meio ambiente.

O produto adquire um aspecto bem similar ao couro, bastante resistente e ultrafino, com poucos milímetros de espessura.

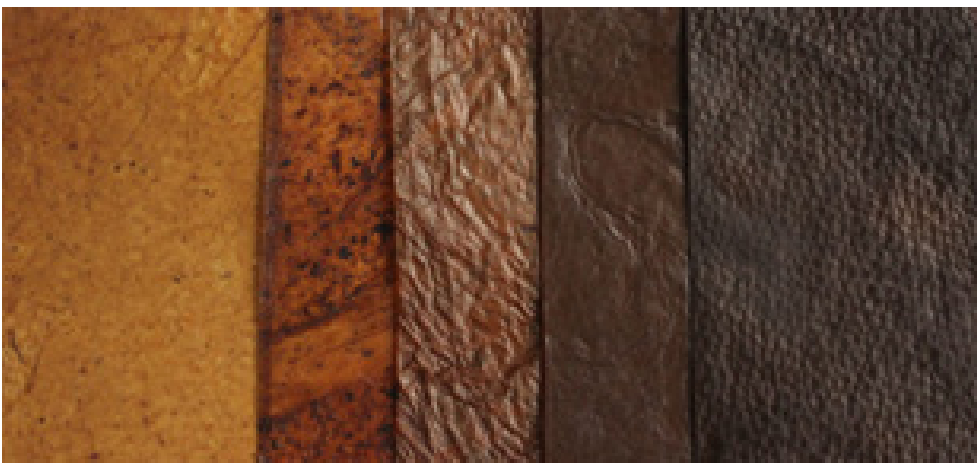


Imagem 8: Tecidos desenvolvidos a partir da Kombucha. Fonte: [somos-conteudo](#).



Imagem 9: Acessórios com cascas de frutas e vegetais feitos com biorresíduos, plantas e grama como matéria-prima para criar azulejos, abajures, móveis e acessórios para a casa. Fonte: hearstapps.



Imagem 10: Com grãos de café foram criadas canecas de café e copos para viagem com resíduos de café e biopolímeros. Fonte: heartstapps.

CONHEÇA O NOSSO GUIA INFORMATIVO SOBRE

DESIGN DE INTERIORES

57

Você sabe
o que é
Design
de Interiores?

Um guia para quem quer conhecer a profissão e
pensa em contratar um Designer de Interiores.

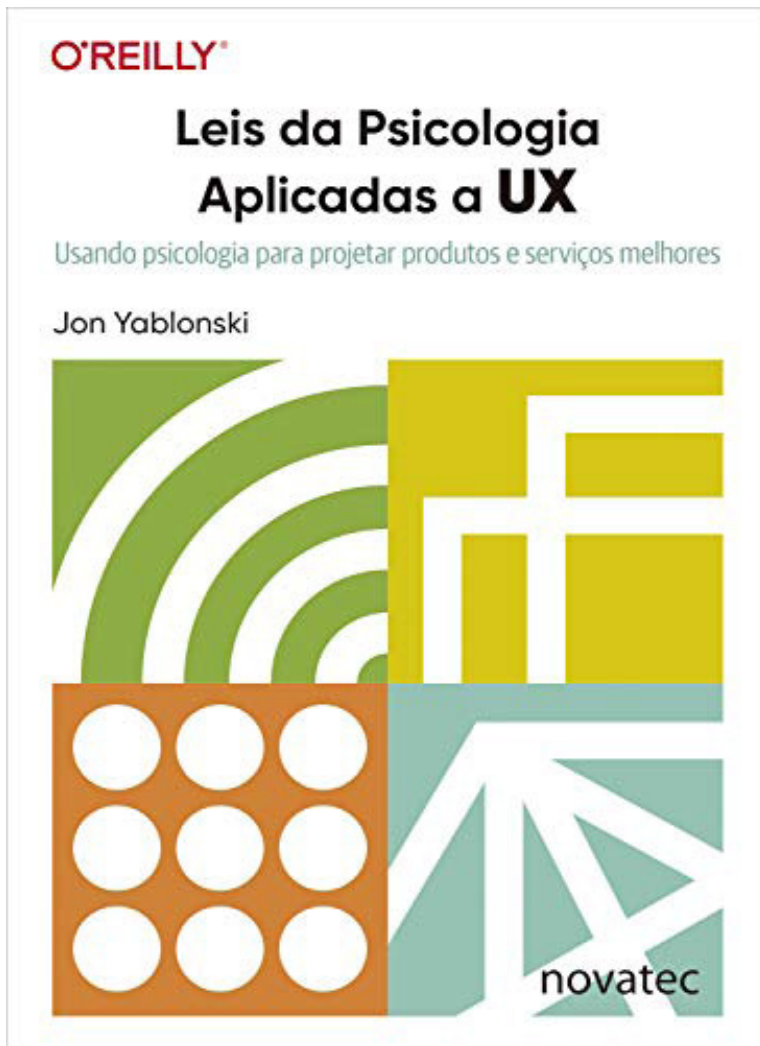


DISPONÍVEL EM:

WWW.REVISTADINTBR.COM.BR



Bibliografia Indicada



Leis da Psicologia Aplicadas a UX: Usando psicologia para projetar produtos e serviços melhores.

Jon Yablonski

Um entendimento de psicologia — especificamente a psicologia por trás de como os usuários se comportam e interagem com as interfaces digitais — é talvez a habilidade mais valiosa não relacionada diretamente ao design que um designer pode ter. O design mais elegante pode ser malsucedido se obrigar os usuários a se conformarem com o design, em vez de trabalhar dentro do “modelo” de como os seres humanos percebem e processam o mundo ao seu redor. Este guia prático explica como aplicar os princípios primordiais da psicologia para criar produtos e experiências mais intuitivos e centrados no ser humano. O autor Jon Yablonski analisa os aplicativos e as experiências mais comuns para fornecer exemplos de como os designers de UX podem criar experiências que se adaptam à maneira como os usuários percebem e processam interfaces digitais.

ASIN: B08J8DH17Q

Páginas: 162

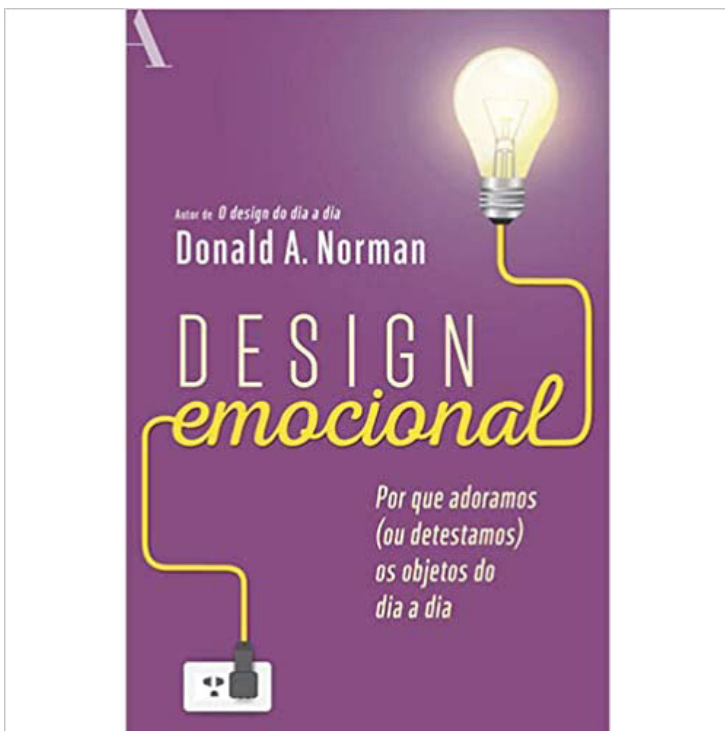
Formato: digital

Ano de Publicação: 2020

Novatec Editora

Design emocional.

Donald Norman



Partindo do princípio dos três tipos de design - o visceral, o comportamental e o reflexivo -, o Donald A. Norman define o que é o 'Design emocional' - que intitula o livro -, estética que nos repulsa ou atrai a determinado produto. Utilizando exemplos que fazem parte do dia-a-dia da maioria das pessoas, como a interação com computadores, a produção e o uso de fotografias e os objetos comprados em viagens, o autor explora a grande dúvida que aflige as pessoas - saber se as coisas bonitas realmente funcionam melhor do que as feias.

ISBN: 8532523323

Páginas: 322

Formato: 220.8 x 13.8 x 1.4 cm

Ano de Publicação: 2008

Editora Rocco

Liderança em Design

Habilidades de gestão para alavancar sua carreira



Casa do Código | alura

VICTOR ZANINI

Liderança em Design: Habilidades de gestão para alavancar sua carreira.

Victor Zanini

Ainda temos poucas pessoas atuando como líderes de Design no Brasil. Isso se deve à falta de conteúdo em português que as auxilie nesse momento de transição, bem como ao fato de que as próprias empresas ainda estão entendendo o papel desta pessoa na organização. O resultado desse gap estrutural é o fenômeno da liderança acidental. Designers que não são preparados para virar líderes acabam assumindo times e precisam aprender na base da tentativa e erro. Como transformar a liderança acidental na liderança intencional?

Neste livro, Victor Zanini traz conceitos e práticas que acumulou em sua experiência como líder e mentor em liderança de Design. Se você está caminhando para esta função, aqui você encontrará suporte sobre processos, métodos e templates que vão guiá-la(o) pela jornada, passando pelos temas de contratação, ciclo de carreira, gestão e escalonamento do time. De designer para designer, o autor aborda gestão de pessoas trazendo exemplos reais, com uma linguagem mais clara sobre a área e contando com entrevistas de outras pessoas líderes de Design para enriquecer seu aprendizado.

ASIN: B08Z4BSVZ8

Páginas: 254

Formato: digital

Ano de Publicação: 2021

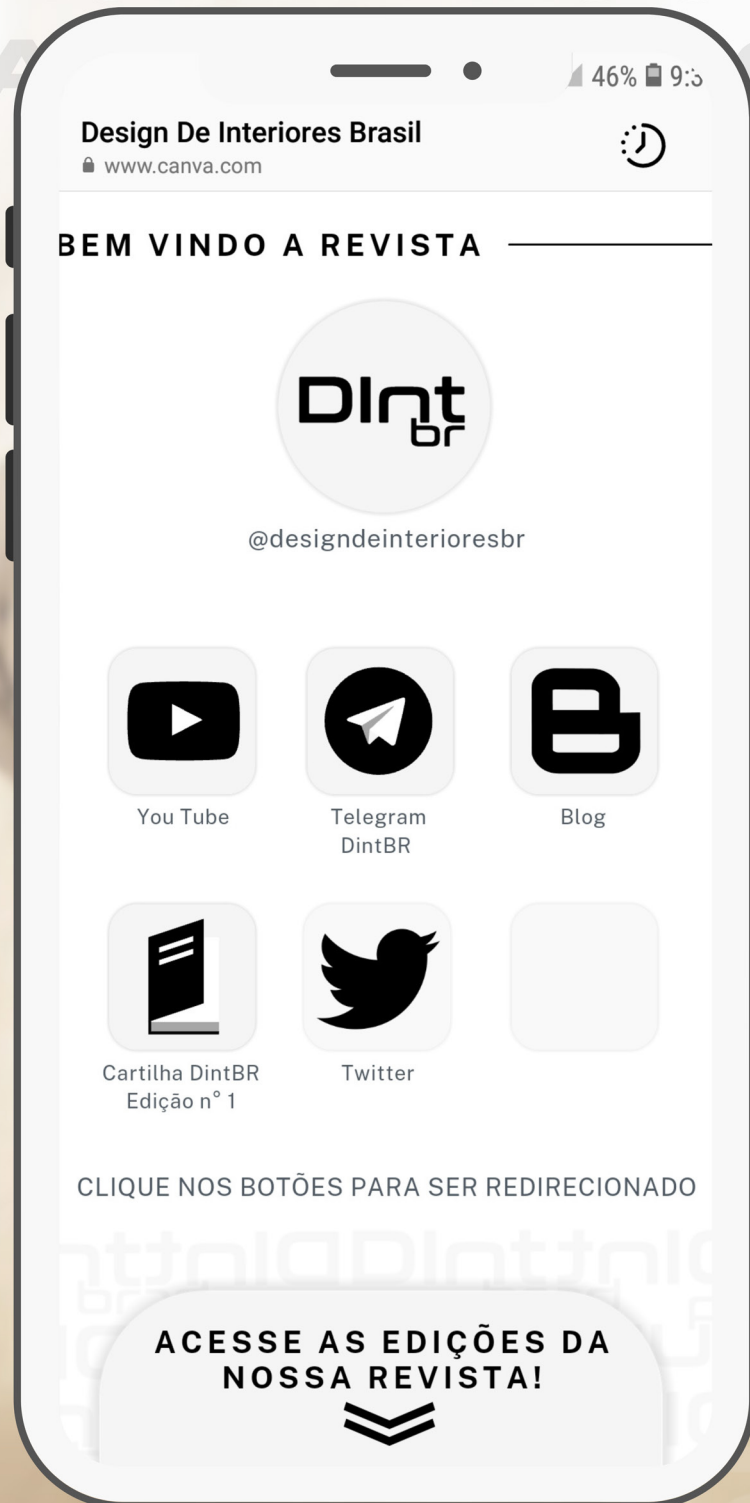
Editora Casa do Código

CONHEÇA

NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS

NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS

NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS



LINK NA BIO DO INSTAGRAM
@DESIGNDEINTERIORESBR





CASACOR SÃO PAULO 2022.

O ano era 1987, na cidade de São Paulo, a CasaCor abriu as portas pela primeira vez, reunindo a elite da arquitetura da época. A exposição durou 20 dias e atraiu mais de 6 mil visitantes. Assim, há 35 anos permanece como uma das favoritas dentre as mostras da área do design, e mesmo acontecendo em diversos estados, a edição maior e principal ainda é a de São Paulo, pioneira no evento.

Considerada uma vitrine para o mercado nacional e internacional, o evento já possui uma confiança consolidada junto ao público e aos profissionais participantes, além de gerar o vínculo com os fornecedores de materiais, mão-de-obra e patrocinadores. Conhecida como a maior mostra de arquitetura, design e paisagismo das Américas, a CasaCor acontece em 27 locais, em sua maioria no Brasil, além do Equador, Paraguai, Bolívia, Peru e Miami.

O evento reúne renomados profissionais na projeção e execução dos ambientes, e recebe milhares de visitantes, sendo grande parte desse público, arquitetos e designers, em busca de atualização e tendências do mercado. Por mais de uma década com endereço fixo em São Paulo – no Jockey Club, em 2020 o evento chegou a ser suspenso, devido à pandemia do Covid-19, retomando em 2021 com sua montagem no Parque Mirante, espaço anexo ao Allianz Parque.

Para essa edição comemorativa, a CasaCor São Paulo ganhou novo endereço: o Conjunto Nacional (figura 1), um marco na arquitetura modernista mul-

tifuncional da cidade, projetado por David Libeskind em 1955. Localizado em plena Avenida Paulista, no coração da capital, a mostra ocupou o primeiro andar do prédio (mezanino), conhecido por seus brises, acomodou 59 ambientes ao mesmo tempo em que preservou a beleza da estrutura existente. A escolha do local, além de inovar e surpreender, foi com a ideia de agregar um público mais diversificado.



Figura 1: Conjunto Nacional - um cartão postal na Avenida Paulista.
Fonte: [São Paulo in foco](#).

O conceito da mostra – Infinito Particular, foi decidido pelos curadores Livia Pedreira, Pedro Ariel Santana e Cris Ferraz. Assim, pediam ao elenco a reflexão da necessidade de projetar ambientes que priorizassem o bem-estar físico, mental e espiritual, com harmonia, equilíbrio e conforto. A CasaCor SP foi inaugurada em julho, ficando aberta ao público por 2 meses. Vamos falar um pouco sobre a edição comemorativa desse ano?

Lembrando que, a percepção é individual e depende das experiências e vivências de cada indivíduo. Lima (2010) esclarece que a percepção nada mais é que receber e elaborar as informações vindas do ambiente ao seu redor, por meio dos sentidos. Se a pessoa percebe, é porque já têm imagens, palavras e sons num banco de memória, de acordo com seus valores éticos e culturais. As necessidades, emoções e valores afetam o processo perceptivo. Portanto vamos elencar alguns destaques da CasaCor desse ano, baseados na minha percepção, que frequenta anualmente a mostra de São Paulo, há mais de 10 anos.

Vou começar pela arte, totalmente em evidência (figura 2). Mas afinal, design não é uma forma de arte? Concordo, mas dessa vez foi diferente. Não pa-

recia uma mostra de arquitetura, design e paisagismo, e sim uma grande galeria de arte. Coli (2013) afirma que a própria noção de arte é específica da nossa cultura e explica que, a crítica, tem o poder não só de atribuir o estatuto de arte a um objeto, mas de o classificar numa ordem de excelência, segundo critérios próprios.



Figura 2: Contemplação (ao Tempo) – Pedro Franco; Praça Terra Madre – Quintino Facci. Fonte: Aplicativo CasaCor; arquivo pessoal.

Os discursos que determinam o estatuto da arte e o valor de um objeto artístico são de outra natureza, mais complexa, mais arbitrária que o julgamento puramente técnico (COLI, 2013). Por isso eu digo que a mostra desse ano estava muito focada em arte, pois o sentido de cada coisa estava implícito, o visitante precisava procurar o conceito. Ou seja, era necessário observar o espaço, estudá-lo, compreender a idealização do profissional que fez cada ambiente, para apreender o que ele quis passar. Tinha muito disso, a subjetividade, a arte abstrata.

No pensamento de Coli (2013) a fruição da arte não é imediata e espontânea; pressupõe um esforço diante da cultura, e se não conhecermos do assunto, tudo nos passará despercebido, e seremos indiferentes.

O nome de cada ambiente da CasaCor já carregava diversos significados, a depender do entendimento do visitante. Então não tem mais “quarto do casal” ou “refúgio do adolescente”, até os nomes dos espaços projetados eram impregnados de subjetividade e poesia, a saber: Raízes, Espaço Verso, Luz e Sombra, Através do Olhar (figura 3), Um jeito novo do mesmo jeito, Somos, Espelho da Alma, dentre muito outros. Percebe como, somente pelo nome, nem dá para saber se trata-se do projeto de uma sala ou um banheiro?



Figura 3: Através do Olhar – Brunete Fraccaroli. Fonte: Arquivo pessoal.

Em se tratando de estilo, entre sensações, materiais, diversidade e inclusão, vamos colocar em destaque as formas orgânicas. Em evidência desde 2019, o design biofílico intensificou-se com a pandemia. O novo morar e as novas formas de trabalho em casa, fez com que os estudos, projetos, tendências, se voltassem para a Biofilia e a Neuroarquitetura. Então predominam as formas orgânicas, fluidas, leves, nos estofados, bancadas, mesas; o uso de materiais naturais e sustentáveis, a valorização de tudo que é natural e simples, com amplo destaque para os feitos manuais, percebido no trabalho de diversos artesãos, em mantas, tapetes, paredes, quadros e a decoração em cada detalhe (figura 4).





Figura 4: Linhas sinuosas e materiais naturais. Fonte: Arquivo pessoal.

Falando em materiais, um item que chamou a atenção em diversos ambientes, foi a tela tensionada (figura 5). Muito democrática e com bom custo-benefício, trouxe o conforto lumínico perfeito. Sim, chamou muito a atenção, já que estamos na era digital, onde as coisas e pessoas são registradas a todo momento. Veja bem, lá na própria CasaCor, ao adentrar em um ambiente com a iluminação geral feita pela tela tensionada, o visitante percebia uma drástica mudança em seus vídeos, já que esse tipo de iluminação é homogênea, não deixa sombras, valoriza a cor da pele e olhos, mesmo sendo indireta.



Figura 5: Tela tensionada para iluminar e simular uma janela. Fonte: Arquivo pessoal.

Impera ressaltar que, analisando os ambientes e a composição proposta para cada um, percebemos que tudo se adequa ao tema desse ano – Infinito Particular, bem como ao “estilo pós-pandemia”, com a nova visão e valorização do viver. Então essa intensidade de uso das formas orgânicas e elementos naturais, a tela tensionada fazendo o papel da iluminação natural (lembre-se que estamos em um grande mezanino, dividido em 59 espaços, portanto esses ambientes não tinham aberturas), retratam a preocupação que as pessoas tiveram durante a pandemia. A mostra acontecendo em plena Avenida Paulista, consegue imaginar o contraste de toda essa massa edificada, e a natureza tentando invadir esse espaço? Por isso a CasaCor dividiu opiniões, pois os significados estavam implícitos, e muita gente teve uma outra percepção.

Uma coisa é certa, dentre materiais e estilos já consagrados, cores recém lançadas e acabamentos em tendência, se está na CasaCor, é porque voltará em breve. Independente se foi propositalmente introduzido no projeto, ou por condições da construção existente. Um exemplo são os polêmicos tijolos de vidro, que estavam presentes em dois ou três ambientes, e sem moderação. Os revestimentos pequenos formatos apareciam no piso e parede, multicores, inclusive muitas peças com brilho, além do clássico tijolinho, com acabamentos diversificados. Será que depois de porcelanatos gigantes e lastras magníficas, voltaremos a dar preferência para peças em pequenos formatos?

Precisamos falar do estilo mais bruto e rústico (figura 6), com todas aquelas estruturas aparentes e inacabadas, colunas de sustentação gigantescas, desse enorme complexo que é o Conjunto Nacional. Mesmo sendo uma exposição, ou seja, um projeto efêmero, temporário, a contraposição dos materiais, com a estrutura existente, valorização das pedras e tijolos inacabados, reaproveitamento, junto à estofados e outros móveis tão sofisticados, remetem novamente à essa naturalidade dos ambientes, sempre equilibrando os estilos. Percebe quantos significados implícitos temos aqui?



Figura 6: Materiais brutos e estrutura conservada. Fonte: Arquivo pessoal.

Seja pelo tema, pelo local da mostra, ou pelo subjetivo em destaque, precisamos falar de coisas que simplesmente desapareceram nessa edição. A começar pelos ambientes infantis. Como é uma mostra residencial, é comum vermos quartos de bebê, brinquedotecas, dentre outros espaços dedicados às crianças, ambientes esses que sempre se destacam e são muito premiados, seja pelo uso criativo das cores, ou mesmo por se formar um universo particular dos pequenos, em um espaço reduzido e multifuncional. Pensando no contexto do pós-pandêmico, as necessidades dessas crianças ao ficarem isoladas em casa, em uma mostra onde predomina o projeto residencial, foi algo que muita gente sentiu falta.

Considerada importante a mudança de local, abrindo um leque de ideias e percepções, com essa nova proposta de estar em um centro movimentado, localizado em um prédio, a CasaCor precisou abrir mão dos grandes jardins que víamos nas outras mostras. Tinha sim, natureza integrada em todos os ambientes, remetendo à uma forte característica da biofilia, ao trazer a vegetação para o interno das casas, no entanto com a ausência de iluminação natural e de espaço ao ar livre, a mostra de Paisagismo foi prejudicada (figura 7).



Figura 7: Paisagismo. Fonte: Arquivo pessoal e aplicativo CasaCor.

Explico: a mostra aconteceu por muitos anos no Jockey Club de São Paulo, com enormes lounges, jardins suntuosos, lareiras a céu aberto, elemento água em suas várias formas, reservando surpresas por todo o circuito, de uma beleza incalculável. Nessa edição, porém, o paisagismo só apareceu nos espaços internos, fechados, muitos deles isolados e sem acesso, em meio à parte estrutural do edifício. A parte do descanso e interação social aconteceu apenas na Praça Paulista Augusta (figura 8).



Figura 8: Praça Paulista Augusta – Catê Poli e João Jadão. Fonte: Aplicativo CasaCor.

Abarcando um público diverso, em um local inovador, com estilos bem característicos do novo morar, associados aos fatos gerados pela pandemia, a CasaCor revelou tendências e surpresas, reunindo um seletto grupo de arquitetos e designers de interiores, responsáveis pela assinatura dos ambientes. No final das contas foi muito surpreendente, pois ousou, transpassando impressões e

percepções variadas aos visitantes. Alguns ambientes foram muito comentados, seja pelo tamanho (alguns exageradamente grandes), pela localização privilegiada dentro da mostra (os primeiros ambientes são vistos com mais detalhes, enquanto no final do circuito normalmente já estamos mais cansados e menos atentos), ou pela ousadia das cores e acabamentos. Portanto finalizo minha singela análise com a foto de um dos ambientes mais fotografados e admirados dessa edição comemorativa da CasaCor SP: o Senses Hall Deca (figura 9). Projetado por Roberto Migotto, o espaço de 530 m² tinha ares asiáticos e estímulos sensoriais, que reservou muitas emoções aos visitantes. Com fluidez, uma coleção de revestimentos e texturas e muita elegância, eu diria que é o verdadeiro Infinito Particular.



Figura 9: Senses Hall Deca – Roberto Migotto. Fonte: Arquivo pessoal.

REFERÊNCIAS

CASACOR. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/>. Acesso em 10 setembro de 2022.

CASACOR SP 2022. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/casacor-sp-2022/>. Acesso em 10 de setembro de 2022.

CASACOR SP estreia edição comemorativa no Conjunto Nacional. Disponível em: <https://revis-taregional.com.br/site/2022/07/05/casacor-sp-estreia-edicao-comemorativa-no-conjunto-nacional/>. Acesso em 26 de setembro de 2022.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

LIMA, Mariana. **Percepção visual aplicada à arquitetura e iluminação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

ACESSE O NOSSO CANAL NO YOUTUBE NO YOUTUBE



LINK NA BIO DO INSTAGRAM
@DESIGNDEINTERIORESBR



DESIGN DE INTERIORES BRASIL